

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
Proventos em Dinheiro	2

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	3
Balanço Patrimonial Passivo	4
Demonstração do Resultado	5
Demonstração do Resultado Abrangente	6
Demonstração do Fluxo de Caixa	7

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2011 à 31/03/2011	8
DMPL - 01/01/2010 à 31/03/2010	9
Demonstração do Valor Adicionado	10

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	11
Balanço Patrimonial Passivo	12
Demonstração do Resultado	14
Demonstração do Resultado Abrangente	15
Demonstração do Fluxo de Caixa	16

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2011 à 31/03/2011	17
DMPL - 01/01/2010 à 31/03/2010	18
Demonstração do Valor Adicionado	19

Comentário do Desempenho	20
--------------------------	----

Notas Explicativas	29
--------------------	----

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes	63
---	----

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	65
--	----

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Unidades)	Trimestre Atual 31/03/2011
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	170.812.872
Preferenciais	277.637.170
Total	448.450.042
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	1.156.382
Total	1.156.382

Dados da Empresa / Proventos em Dinheiro

Evento	Aprovação	Provento	Início Pagamento	Espécie de Ação	Classe de Ação	Provento por Ação (Reais / Ação)
Reunião do Conselho de Administração	09/12/2010	Juros sobre Capital Próprio	30/03/2011	Ordinária		0,02600
Reunião do Conselho de Administração	09/12/2010	Juros sobre Capital Próprio	30/03/2011	Preferencial		0,02600
Reunião do Conselho de Administração	09/12/2010	Dividendo	30/03/2011	Ordinária		0,23440
Reunião do Conselho de Administração	09/12/2010	Dividendo	30/03/2011	Preferencial		0,23440
Reunião do Conselho de Administração	23/02/2011	Juros sobre Capital Próprio	30/06/2011	Ordinária		0,02900
Reunião do Conselho de Administração	23/02/2011	Juros sobre Capital Próprio	30/06/2011	Preferencial		0,02900

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
1	Ativo Total	2.013.695	2.136.465
1.01	Ativo Circulante	1.178.535	1.311.762
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	446.134	548.921
1.01.02	Aplicações Financeiras	48.930	54.068
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	48.930	54.068
1.01.02.01.01	Títulos para Negociação	48.930	54.068
1.01.03	Contas a Receber	423.062	416.026
1.01.03.01	Clientes	423.062	416.026
1.01.04	Estoques	166.445	194.133
1.01.06	Tributos a Recuperar	55.461	65.356
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	55.461	65.356
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	38.503	33.258
1.01.08.03	Outros	38.503	33.258
1.02	Ativo Não Circulante	835.160	824.703
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	163.247	182.147
1.02.01.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	116.569	127.980
1.02.01.01.02	Títulos Disponíveis para Venda	116.569	127.980
1.02.01.03	Contas a Receber	58	7.114
1.02.01.03.02	Outras Contas a Receber	58	7.114
1.02.01.06	Tributos Diferidos	26.053	14.046
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	26.053	14.046
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	6.188	19.408
1.02.01.08.02	Créditos com Controladas	6.188	19.408
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	14.379	13.599
1.02.01.09.03	Tributos Não Correntes a Recuperar	1.518	1.669
1.02.01.09.04	Depósitos Judiciais	12.861	11.930
1.02.02	Investimentos	512.512	487.348
1.02.02.01	Participações Societárias	512.512	487.348
1.02.02.01.01	Participações em Coligadas	19.328	22.133
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	367.012	349.755
1.02.02.01.03	Participações em Controladas em Conjunto	126.172	115.460
1.02.03	Imobilizado	145.426	139.868
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	145.426	139.868
1.02.04	Intangível	13.975	15.340
1.02.04.01	Intangíveis	13.975	15.340

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
2	Passivo Total	2.013.695	2.136.465
2.01	Passivo Circulante	430.326	532.561
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	54.129	108.401
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	54.129	108.401
2.01.02	Fornecedores	151.528	195.589
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	142.918	184.347
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	8.610	11.242
2.01.03	Obrigações Fiscais	67.656	36.820
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	63.183	31.610
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	63.183	31.610
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	4.431	5.124
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	42	86
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	63.319	58.031
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	63.319	58.031
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	42.015	39.984
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	21.304	18.047
2.01.05	Outras Obrigações	93.694	133.720
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	36	12
2.01.05.01.02	Débitos com Controladas	36	12
2.01.05.02	Outros	93.658	133.708
2.01.05.02.02	Dividendo Mínimo Obrigatório a Pagar	11.896	35.632
2.01.05.02.04	Adiantamento de clientes	18.480	35.814
2.01.05.02.05	Representantes comissionados	16.473	12.361
2.01.05.02.06	Participação dos administradores	2.616	7.060
2.01.05.02.07	Outras contas a pagar no circulante	44.193	42.841
2.02	Passivo Não Circulante	637.145	643.125
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	631.813	638.615
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	631.813	638.615
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	595.936	595.918
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	35.877	42.697
2.02.04	Provisões	5.332	4.510
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	5.332	4.510
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	3.138	2.299
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	2.194	2.211
2.03	Patrimônio Líquido	946.224	960.779
2.03.01	Capital Social Realizado	700.000	700.000
2.03.02	Reservas de Capital	-1.578	-790
2.03.02.04	Opções Outorgadas	-1.578	-790
2.03.04	Reservas de Lucros	219.919	292.694
2.03.04.01	Reserva Legal	16.557	16.557
2.03.04.02	Reserva Estatutária	210.460	210.460
2.03.04.08	Dividendo Adicional Proposto	0	79.731
2.03.04.09	Ações em Tesouraria	-7.098	-14.054
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	62.135	0
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	-34.252	-31.125

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 31/03/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 31/03/2010
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	495.822	432.067
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-396.214	-347.227
3.03	Resultado Bruto	99.608	84.840
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-22.888	648
3.04.01	Despesas com Vendas	-29.327	-26.160
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-18.042	-16.421
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	0	5.832
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-301	0
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	24.782	37.397
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	76.720	85.488
3.06	Resultado Financeiro	19.833	5.756
3.06.01	Receitas Financeiras	39.278	45.061
3.06.02	Despesas Financeiras	-19.445	-39.305
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	96.553	91.244
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-21.448	-21.629
3.08.01	Corrente	-33.455	-21.629
3.08.02	Diferido	12.007	0
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	75.105	69.615
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	75.105	69.615
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.01	Lucro Básico por Ação		
3.99.01.01	ON	0,16791	0,15564
3.99.01.02	PN	0,16791	0,15564
3.99.02	Lucro Diluído por Ação		
3.99.02.01	ON	0,16748	0,15523
3.99.02.02	PN	0,16748	0,15523

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 31/03/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 31/03/2010
4.01	Lucro Líquido do Período	75.105	69.615
4.02	Outros Resultados Abrangentes	-3.127	3.000
4.02.01	Varição cambial sobre investimentos no exterior	-3.127	3.000
4.03	Resultado Abrangente do Período	71.978	72.615

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 31/03/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 31/03/2010
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	16.762	77.189
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	45.891	56.730
6.01.01.01	Resultado do exercício	75.105	69.615
6.01.01.02	Depreciações e amortizações	5.048	4.316
6.01.01.03	Resultado na venda de imobilizado e intangível	3.037	9.681
6.01.01.04	Equivalência patrimonial	-24.782	-37.397
6.01.01.05	Provisão para créditos de liquidação duvidosa	1.326	3.038
6.01.01.06	Imposto de renda e contribuição social diferidos	-12.007	2.947
6.01.01.07	Juros e variações apropriados	-1.836	4.530
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-29.129	20.459
6.01.02.01	(Aumento) redução contas a receber de clientes	-8.362	15.873
6.01.02.02	(Aumento) redução nos estoques	27.688	-9.940
6.01.02.03	(Aumento) redução outras contas a receber	6.143	9.057
6.01.02.04	(Aumento) redução ativos mensurados ao valor justo	25.085	2.121
6.01.02.05	Aumento (redução) de fornecedores	-44.061	14.221
6.01.02.06	Aumento (redução) outras contas a pagar e provisões	-35.622	-10.873
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-15.787	-28.955
6.02.01	Investimentos	-11.787	-20.515
6.02.02	Dividendos controladas em conjunto e coligadas	5.805	2.702
6.02.03	Adições de imobilizado	-8.927	-4.258
6.02.04	Adições de intangível	-442	-6.883
6.02.05	Recebimento na venda de ativo imobilizado	-436	-1
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-95.226	-92.479
6.03.01	Empréstimos de partes relacionadas	13.244	-1.324
6.03.02	Empréstimos tomados de terceiros	11.099	29.278
6.03.03	Pagamento de empréstimos - principal	-9.039	-73.303
6.03.04	Pagamento de empréstimos - juros	-1.738	-5.910
6.03.05	Pagamento dos juros sobre capital próprio e dividendos	-114.960	-43.508
6.03.06	Ações em tesouraria	6.168	2.288
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-94.251	-44.245
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	540.385	404.800
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	446.134	360.555

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 31/03/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	700.000	-14.844	306.748	0	-31.125	960.779
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	700.000	-14.844	306.748	0	-31.125	960.779
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	6.168	-79.731	-12.970	0	-86.533
5.04.04	Ações em Tesouraria Adquiridas	0	-5.513	0	0	0	-5.513
5.04.05	Ações em Tesouraria Vendidas	0	11.681	0	0	0	11.681
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	-79.731	-12.970	0	-92.701
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	75.105	-3.127	71.978
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	75.105	0	75.105
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-3.127	-3.127
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-3.127	-3.127
5.07	Saldos Finais	700.000	-8.676	227.017	62.135	-34.252	946.224

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 31/03/2010**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	450.000	-3.233	308.782	-7.234	-13.082	735.233
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	450.000	-3.233	308.782	-7.234	-13.082	735.233
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	2.288	0	-7.391	0	-5.103
5.04.05	Ações em Tesouraria Vendidas	0	2.288	0	0	0	2.288
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	-7.391	0	-7.391
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	69.615	3.000	72.615
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	69.615	0	69.615
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	3.000	3.000
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	3.000	3.000
5.07	Saldos Finais	450.000	-945	308.782	54.990	-10.082	802.745

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 31/03/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 31/03/2010
7.01	Receitas	575.728	501.190
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	572.168	493.835
7.01.02	Outras Receitas	4.886	10.393
7.01.03	Receitas refs. à Construção de Ativos Próprios	-1.326	-3.038
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-437.204	-351.771
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-383.866	-310.440
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-48.151	-36.770
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	-5.187	-4.561
7.03	Valor Adicionado Bruto	138.524	149.419
7.04	Retenções	-5.048	-4.316
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-5.048	-4.316
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	133.476	145.103
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	64.060	82.458
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	24.782	37.397
7.06.02	Receitas Financeiras	39.278	45.061
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	197.536	227.561
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	197.536	227.561
7.08.01	Pessoal	77.326	89.307
7.08.01.01	Remuneração Direta	54.540	70.731
7.08.01.02	Benefícios	17.869	14.084
7.08.01.03	F.G.T.S.	4.917	4.492
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	24.386	28.607
7.08.02.01	Federais	33.513	24.464
7.08.02.02	Estaduais	-9.477	3.936
7.08.02.03	Municipais	350	207
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	20.719	40.032
7.08.03.01	Juros	19.445	39.305
7.08.03.02	Aluguéis	1.274	727
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	75.105	69.615
7.08.04.01	Juros sobre o Capital Próprio	12.970	11.199
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	62.135	58.416

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
1	Ativo Total	2.867.880	3.029.601
1.01	Ativo Circulante	1.834.430	1.990.509
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	568.173	672.123
1.01.02	Aplicações Financeiras	48.930	54.092
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	48.930	54.092
1.01.02.01.01	Títulos para Negociação	48.930	54.092
1.01.03	Contas a Receber	813.606	810.464
1.01.03.01	Clientes	813.606	810.464
1.01.04	Estoques	264.543	311.448
1.01.06	Tributos a Recuperar	78.683	87.144
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	78.683	87.144
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	60.495	55.238
1.01.08.03	Outros	60.495	55.238
1.02	Ativo Não Circulante	1.033.450	1.039.092
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	605.332	625.217
1.02.01.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	116.709	128.096
1.02.01.01.02	Títulos Disponíveis para Venda	116.709	128.096
1.02.01.03	Contas a Receber	414.960	436.466
1.02.01.03.01	Clientes	414.444	425.700
1.02.01.03.02	Outras Contas a Receber	516	10.766
1.02.01.06	Tributos Diferidos	54.555	43.315
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	54.555	43.315
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	19.108	17.340
1.02.01.09.03	Tributos Não Correntes a Recuperar	3.279	2.975
1.02.01.09.04	Depósitos Judiciais	15.829	14.365
1.02.02	Investimentos	19.525	22.272
1.02.02.01	Participações Societárias	19.525	22.272
1.02.02.01.01	Participações em Coligadas	19.328	22.133
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	197	139
1.02.03	Imobilizado	326.366	318.761
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	326.366	318.761
1.02.04	Intangível	82.227	72.842
1.02.04.01	Intangíveis	82.227	72.842

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
2	Passivo Total	2.867.880	3.029.601
2.01	Passivo Circulante	798.296	948.736
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	71.829	135.427
2.01.01.01	Obrigações Sociais	71.829	135.427
2.01.02	Fornecedores	227.376	306.901
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	149.599	184.347
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	77.777	122.554
2.01.03	Obrigações Fiscais	101.292	64.938
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	92.948	55.440
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	92.948	55.440
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	8.247	9.372
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	97	126
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	253.767	268.200
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	253.767	268.200
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	197.001	247.608
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	56.766	20.592
2.01.05	Outras Obrigações	144.032	173.270
2.01.05.02	Outros	144.032	173.270
2.01.05.02.02	Dividendo Mínimo Obrigatório a Pagar	11.896	35.632
2.01.05.02.04	Adiantamento de clientes	29.853	37.238
2.01.05.02.05	Representantes comissionados	23.517	17.031
2.01.05.02.06	Participação dos administradores	2.616	7.060
2.01.05.02.07	Outras contas a pagar do circulante	76.150	76.309
2.02	Passivo Não Circulante	1.120.270	1.117.475
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	1.103.214	1.094.439
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	1.103.214	1.094.439
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	1.043.956	1.038.391
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	59.258	56.048
2.02.02	Outras Obrigações	2.140	5.592
2.02.02.02	Outros	2.140	5.592
2.02.02.02.03	Outras contas a pagar não circulantes	2.140	5.592
2.02.04	Provisões	14.916	17.444
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	14.916	17.444
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	11.283	12.297
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	3.633	5.147
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	949.314	963.390
2.03.01	Capital Social Realizado	700.000	700.000
2.03.02	Reservas de Capital	-1.578	-790
2.03.02.04	Opções Outorgadas	-1.578	-790
2.03.04	Reservas de Lucros	215.034	287.809
2.03.04.01	Reserva Legal	16.557	16.557
2.03.04.02	Reserva Estatutária	205.575	205.575
2.03.04.08	Dividendo Adicional Proposto	0	79.731
2.03.04.09	Ações em Tesouraria	-7.098	-14.054
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	62.376	0
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	-34.252	-31.125

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
2.03.09	Participação dos Acionistas Não Controladores	7.734	7.496

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 31/03/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 31/03/2010
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	761.260	679.222
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-598.628	-515.490
3.03	Resultado Bruto	162.632	163.732
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-73.107	-62.175
3.04.01	Despesas com Vendas	-44.815	-39.730
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-31.265	-30.133
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	783	6.434
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	2.190	1.254
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	89.525	101.557
3.06	Resultado Financeiro	20.093	4.997
3.06.01	Receitas Financeiras	47.385	50.048
3.06.02	Despesas Financeiras	-27.292	-45.051
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	109.618	106.554
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-33.861	-37.484
3.08.01	Corrente	-45.101	-36.706
3.08.02	Diferido	11.240	-778
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	75.757	69.070
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	75.757	69.070
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	75.346	69.410
3.11.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	411	-340
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.01	Lucro Básico por Ação		
3.99.01.01	ON	0,16937	0,15442
3.99.01.02	PN	0,16937	0,15442
3.99.02	Lucro Diluído por Ação		
3.99.02.01	ON	0,16893	0,15402
3.99.02.02	PN	0,16893	0,15402

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 31/03/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 31/03/2010
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	75.757	69.070
4.02	Outros Resultados Abrangentes	-3.300	3.190
4.02.01	Variação cambial sobre investimentos no exterior	-3.300	3.190
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	72.457	72.260
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	72.219	72.410
4.03.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	238	-150

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 31/03/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 31/03/2010
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	46.289	93.178
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	86.717	101.335
6.01.01.01	Resultado do exercício	75.757	69.070
6.01.01.02	Depreciações e amortizações	8.944	9.120
6.01.01.03	Resultado na venda de imobilizado e intangível	4.776	3.018
6.01.01.04	Equivalência patrimonial	-2.190	-1.254
6.01.01.05	Provisão para créditos de liquidação duvidosa	3.540	4.986
6.01.01.06	Imposto de renda e contribuição social diferidos	-11.240	778
6.01.01.07	Juros e variação apropriados	6.719	16.120
6.01.01.08	Participação dos não controladores	411	-503
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-40.428	-8.157
6.01.02.01	(Aumento) redução contas a receber de clientes	2.929	-58.944
6.01.02.02	(Aumento) redução nos estoques	45.270	-22.746
6.01.02.03	(Aumento) redução outras contas a receber	10.947	12.179
6.01.02.04	(Aumento) redução ativos mensurados ao valor justo	16.550	25.132
6.01.02.05	Aumento (redução) de fornecedores	-76.946	33.521
6.01.02.06	Aumento (redução) outras contas a pagar e provisões	-39.178	2.701
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-28.882	-28.518
6.02.01	Investimentos	0	-4.457
6.02.02	Dividendos controladas em conjunto e coligadas	2.503	0
6.02.03	Adições de imobilizado	-19.369	-16.804
6.02.04	Adições de intangível	-11.580	-7.242
6.02.05	Recebimento na venda de ativo imobilizado	-436	-15
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-120.525	-71.704
6.03.01	Empréstimos de partes relacionadas	0	11
6.03.02	Empréstimos tomados de terceiros	75.684	251.838
6.03.03	Pagamento de empréstimos - principal	-87.418	-282.333
6.03.05	Pagamento dos juros s/capital próprio e dividendos	-114.960	-43.508
6.03.06	Ações em tesouraria	6.169	2.288
6.04	Variação Cambial s/ Caixa e Equivalentes	-832	-216
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-103.950	-7.260
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	672.123	498.972
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	568.173	491.712

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 31/03/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	700.000	-14.844	301.863	0	-31.125	955.894	7.496	963.390
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	700.000	-14.844	301.863	0	-31.125	955.894	7.496	963.390
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	6.168	-79.731	-12.970	0	-86.533	0	-86.533
5.04.04	Ações em Tesouraria Adquiridas	0	-5.513	0	0	0	-5.513	0	-5.513
5.04.05	Ações em Tesouraria Vendidas	0	11.681	0	0	0	11.681	0	11.681
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	-79.731	-12.970	0	-92.701	0	-92.701
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	75.346	-3.127	72.219	238	72.457
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	75.346	0	75.346	411	75.757
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-3.127	-3.127	-173	-3.300
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-3.127	-3.127	-173	-3.300
5.07	Saldos Finais	700.000	-8.676	222.132	62.376	-34.252	941.580	7.734	949.314

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 31/03/2010**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	450.000	-3.233	303.407	-7.234	-13.082	729.858	8.815	738.673
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	450.000	-3.233	303.407	-7.234	-13.082	729.858	8.815	738.673
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	2.288	0	-7.391	0	-5.103	0	-5.103
5.04.05	Ações em Tesouraria Vendidas	0	2.288	0	0	0	2.288	0	2.288
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	-7.391	0	-7.391	0	-7.391
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	69.410	3.000	72.410	-150	72.260
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	69.410	0	69.410	-340	69.070
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	3.000	3.000	190	3.190
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	3.000	3.000	0	0
5.07	Saldos Finais	450.000	-945	303.407	54.785	-10.082	797.165	8.665	805.830

DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 31/03/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 31/03/2010
7.01	Receitas	910.662	840.743
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	909.316	832.703
7.01.02	Outras Receitas	4.886	13.026
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-3.540	-4.986
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-639.779	-562.480
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-565.846	-474.023
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-69.570	-82.173
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	-4.363	-6.284
7.03	Valor Adicionado Bruto	270.883	278.263
7.04	Retenções	-8.944	-9.120
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-8.944	-9.120
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	261.939	269.143
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	49.575	51.302
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	2.190	1.254
7.06.02	Receitas Financeiras	47.385	50.048
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	311.514	320.445
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	311.514	320.445
7.08.01	Pessoal	126.509	124.373
7.08.01.01	Remuneração Direta	92.241	101.769
7.08.01.02	Benefícios	26.599	17.395
7.08.01.03	F.G.T.S.	7.669	5.209
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	79.981	81.085
7.08.02.01	Federais	73.514	64.965
7.08.02.02	Estaduais	6.040	15.674
7.08.02.03	Municipais	427	446
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	29.267	45.917
7.08.03.01	Juros	27.292	45.051
7.08.03.02	Aluguéis	1.975	866
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	75.757	69.070
7.08.04.01	Juros sobre o Capital Próprio	12.970	11.199
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	62.787	57.871

MARCOPOLO S.A.

Informações Consolidadas – 1T11



Caxias do Sul, 09 de maio de 2011 - A Marcopolo S.A. (BM&FBOVESPA: POMO3; POMO4), uma das principais empresas do mundo dedicadas ao desenvolvimento de soluções para o transporte coletivo de passageiros, divulga os resultados referentes ao desempenho do primeiro trimestre de 2011 (1T11). As demonstrações financeiras são apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com o IFRS – *International Financial Reporting Standards*, estabelecido pelo IASB - *International Accounting Standards Board*.

Receita Líquida atinge R\$ 761,3 milhões e EBITDA soma R\$ 98,5 milhões de janeiro a março de 2011

RI MARCOPOLO

Carlos Zignani
Diretor de RI
+55 (54) 2101.4115

Thiago A. Deiro
Gerente de RI
+55 (54) 2101.4660

www.marcopolo.com.br/ri

ri@marcopolo.com.br

DESTAQUES DO 1º TRIMESTRE DE 2011

- A **Receita Líquida Consolidada** alcançou R\$ 761,3 milhões.
- O **Lucro Bruto** somou R\$ 162,6 milhões, com margem de 21,4%.
- O **EBITDA** foi de R\$ 98,5 milhões, com margem de 12,9%.
- O **Lucro Líquido** totalizou R\$ 75,8 milhões e margem de 10,0%.
- A **Produção** no Brasil atingiu 4.559 unidades no 1T11, e a produção mundial consolidada somou 6.852 unidades.
- A **Marcopolo** apresentou os modelos **Double Decker** e **Low Driver** da Geração 7 de ônibus rodoviários, e lançou a linha **W FLY Volare**.

(R\$ milhões, exceto quando indicado de outra forma)

INFORMAÇÕES SELECIONADAS	1T11	1T10	Var. %
Receita operacional líquida	761,3	679,2	12,1
- Receitas no Brasil	541,2	445,4	21,5
- Receitas de exportações e no exterior	220,1	233,8	(5,9)
Lucro Bruto	162,6	163,7	(0,7)
EBITDA ⁽¹⁾	98,5	110,7	(11,0)
Lucro Líquido	75,8	69,1	9,7
Lucro por Ação	0,169	0,154	9,7
Retorno s/ Capital Investido (ROIC) ⁽²⁾	21,8%	15,6%	6,2pp
Retorno s/ o Patrimônio Líquido (ROE) ⁽³⁾	38,0%	23,7%	14,3pp
Investimentos	28,9	28,5	1,4
Margem Bruta	21,4%	24,1%	(2,7)pp
Margem EBITDA	12,9%	16,3%	(3,4)pp
Margem Líquida	10,0%	10,2%	(0,2)pp
DADOS DO BALANÇO PATRIMONIAL	31/03/11	31/12/10	Var. %
Patrimônio Líquido	941,6	955,9	(1,5)
Caixa, equivalentes a caixa e aplicações financeiras	733,8	854,3	(14,1)
Passivo financeiro de curto prazo	253,8	268,2	(5,4)
Passivo financeiro de longo prazo	1.103,2	1.094,4	0,8
Passivo (ativo) financ. líquido – Segmento Industrial	116,8	(8,4)	-

Notas: ⁽¹⁾ EBITDA ou LAJIDA = Lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortizações; ⁽²⁾ ROIC (Return on Invested Capital) = EBIT dos últimos 12 meses ÷ (estoques + clientes + imobilizado - fornecedores); ⁽³⁾ ROE (Return on Equity) = Lucro Líquido dos últimos 12 meses/Patrimônio Líquido Inicial; pp = pontos percentuais.

Comentário do Desempenho



DESEMPENHO DO SETOR DE ÔNIBUS BRASILEIRO

No 1T11, o setor de ônibus no Brasil seguiu aquecido, impulsionado principalmente pela demanda doméstica. A produção brasileira somou 7.832 unidades no 1T11, 4,3% acima das 7.506 unidades produzidas no 1T10.

a) Mercado Interno. No 1T11, foram produzidas 6.649 unidades destinadas ao mercado interno, 7,7% superior às 6.171 unidades produzidas no 1T10.

b) Mercado Externo. As exportações totalizaram 1.183 unidades no 1T11, 11,4% inferior à produção destinada ao mercado externo no mesmo período do ano anterior. Ressalta-se que as exportações do 1T10 foram positivamente impactadas pela Copa do Mundo de futebol realizada na África do Sul, uma vez que o Brasil, basicamente através da Marcopolo, exportou parte da frota de ônibus utilizada no evento para o transporte público e das delegações.

PRODUÇÃO BRASILEIRA DE ÔNIBUS (em unidades)

PRODUTOS ⁽¹⁾	1T11			1T10			Variação
	MI	ME ⁽²⁾	TOTAL	MI	ME ⁽²⁾	TOTAL	%
Rodoviários	1.913	537	2.450	1.387	488	1.875	30,7
Urbanos	3.946	397	4.343	3.568	759	4.327	0,4
Micros	722	241	963	905	88	993	(3,0)
SUBTOTAL	6.581	1.175	7.756	5.860	1.335	7.195	7,8
Minis ⁽³⁾	68	8	76	311	-	311	(75,6)
TOTAL	6.649	1.183	7.832	6.171	1.335	7.506	4,3

Fontes: FABUS (Associação Nacional dos Fabricantes de Ônibus) e SIMEFRE (Sindicato Interestadual da Indústria de Materiais e Equipamentos Ferroviários e Rodoviários).

Notas: ⁽¹⁾ MI = Mercado Interno; ME = Mercado Externo; ⁽²⁾ Inclui as unidades exportadas em KD (desmontadas); ⁽³⁾ Os dados de produção dos Minis não incluem a produção de unidades integrais, tipo Volare.

DESEMPENHO OPERACIONAL E FINANCEIRO DA MARCOPOLO

• Unidades Registradas na Receita Líquida

Nos meses de janeiro a março de 2011 foram registradas na receita líquida 7.012 unidades, crescimento de 13,4% em relação ao 1T10. Deste volume, 4.837 unidades foram registradas no Brasil, representando 69,0% do total, e 2.175 unidades no exterior, representando os demais 31,0%, conforme apresentado na tabela abaixo:

OPERAÇÕES	1T11	1T10	Var. %
BRASIL:			
- Mercado Interno	4.238	3.650	16,1
- Mercado Externo	654	579	13,0
SUBTOTAL	4.892	4.229	15,7
Eliminações KD's exportados ⁽¹⁾	55	210	(73,8)
TOTAL NO BRASIL	4.837	4.019	20,4

Comentário do Desempenho



EXTERIOR:			
- México	357	85	320,0
- África do Sul	78	330	(76,4)
- Colômbia (50%)	321	204	57,4
- Índia (49%) ⁽²⁾	1.121	1.320	(15,1)
- Egito (49%)	48	92	(47,8)
- Argentina (50%)	250	134	86,6
TOTAL NO EXTERIOR	2.175	2.165	0,5
TOTAL GERAL	7.012	6.184	13,4

Notas: ⁽¹⁾ Carrocerias parcial ou totalmente desmontadas; ⁽²⁾ Na Índia, estão somadas as unidades produzidas na fábrica de Lucknow.

• Produção

A produção consolidada da Marcopolo foi de 6.852 unidades no 1T11, 11,9% superior às unidades produzidas no 1T10. No Brasil, a produção atingiu 4.559 unidades no 1T11, 10,8% superior à do 1T10, com destaque para o crescimento de 12,0% da produção destinada ao mercado interno. A produção da Marcopolo no exterior foi de 2.293 unidades no 1T11, 14,4% superior à produção do mesmo período do ano anterior, com destaque para o crescimento no México e na Colômbia.

Os dados da produção consolidada da Marcopolo no 1T11, e o seu respectivo comparativo com o 1T10, são apresentados na tabela a seguir:

MARCOPOLO - PRODUÇÃO MUNDIAL CONSOLIDADA

OPERAÇÕES	1T11	1T10	Var. %
BRASIL: ⁽¹⁾			
- Mercado Interno	4.077	3.641	12,0
- Mercado Externo	538	697	(22,8)
SUBTOTAL	4.615	4.338	6,4
Eliminações KD's exportados ⁽²⁾	56	222	(74,8)
TOTAL NO BRASIL	4.559	4.116	10,8
EXTERIOR:			
- México	357	85	320,0
- África do Sul	77	185	(58,4)
- Colômbia (50%)	325	189	72,0
- Índia (49%) ⁽³⁾	1.262	1.320	(4,4)
- Egito (49%)	60	92	(34,8)
- Argentina (50%)	212	134	58,2
TOTAL NO EXTERIOR	2.293	2.005	14,4
TOTAL GERAL	6.852	6.121	11,9

Notas: ⁽¹⁾ Inclui a produção do modelo Volare, bem como a produção das empresas Ciferal (1.266 unidades no 1T11 e 1.162 unidades no 1T10) e 45,0% da San Marino (366 unidades no 1T11 e 346 unidades no 1T10), correspondente à participação da Marcopolo na empresa; ⁽²⁾ Carrocerias parcial ou totalmente desmontadas; ⁽³⁾ Na Índia, estão somadas as unidades produzidas na fábrica de Lucknow.

Comentário do Desempenho



MARCOPOLO – PRODUÇÃO MUNDIAL CONSOLIDADA POR MODELO

PRODUTOS/MERCADOS ⁽²⁾ (em unidades)	1T11			1T10		
	MI	ME ⁽¹⁾	TOTAL	MI	ME ⁽¹⁾	TOTAL
Rodoviários	1.225	335	1.560	972	384	1.356
Urbanos	1.573	986	2.559	1.331	1.215	2.546
Micros	288	223	511	268	202	470
Minis (LCV)	-	1.231	1.231	169	657	826
SUBTOTAL	3.086	2.775	5.861	2.740	2.458	5.198
Volares ⁽³⁾	991	-	991	901	22	923
PRODUÇÃO TOTAL	4.077	2.775	6.852	3.641	2.480	6.121

Notas: ⁽¹⁾ Na produção total do ME estão incluídas as unidades exportadas em KD (carrocerias parcial ou totalmente desmontadas), que somaram 56 unidades no 1T11 e 222 unidades no 1T10; ⁽²⁾ MI = Mercado Interno; ME = Mercado Externo; ⁽³⁾ A produção de Volares não faz parte dos dados do SIMEFRE e da FABUS, nem da participação de mercado da Marcopolo, ou da produção do setor.

PRODUÇÃO NO BRASIL

PRODUTOS/MERCADOS ⁽²⁾ (em unidades)	1T11			1T10		
	MI	ME ⁽¹⁾	TOTAL	MI	ME ⁽¹⁾	TOTAL
Rodoviários	1.225	285	1.510	972	356	1.328
Urbanos	1.573	141	1.714	1.331	273	1.604
Micros	288	112	400	268	46	314
Minis (LCV)	-	-	-	169	-	169
SUBTOTAL	3.086	538	3.624	2.740	675	3.415
Volares ⁽³⁾	991	-	991	901	22	923
PRODUÇÃO TOTAL	4.077	538	4.615	3.641	697	4.338

Nota: Vide notas do quadro Produção Mundial Consolidada por Modelo.

- Participação no Mercado Brasileiro

O *market share* da Companhia no Brasil atingiu 46,3% no 1T11. No segmento de ônibus rodoviários, a participação de mercado diminuiu em função do lançamento dos modelos *Double Decker* e *Low Driver* da Geração 7, ocorrido ao final de março deste ano, que limitou a venda dos modelos da geração anterior ao longo do 1T11.

PARTICIPAÇÃO NA PRODUÇÃO BRASILEIRA (%)

PRODUTOS ⁽¹⁾	1T10	2T10	3T10	4T10	2010	1T11
Rodoviários	70,9	63,4	64,3	67,8	66,5	61,7
Urbanos	37,1	36,7	37,4	39,8	37,8	39,5
Micros	31,5	45,1	45,7	44,8	42,0	41,5
Minis ⁽²⁾	54,3	51,4	44,5	-	46,9	-
TOTAL	45,5	44,9	46,0	48,3	46,3	46,3

Fonte: FABUS e SIMEFRE

Notas: ⁽¹⁾ Inclui 100,0% da Ciferal e participação proporcional na produção da San Marino; ⁽²⁾ O Volare não está computado para efeito de participação no mercado.

Comentário do Desempenho



• Receita Líquida

A Receita líquida consolidada alcançou R\$ 761,3 milhões no 1T11, 12,1% superior aos R\$ 679,2 milhões contabilizados no 1T10, explicado pelo crescimento de 13,4% das unidades registradas na receita no período. No mercado interno, a receita atingiu R\$ 541,2 milhões ou 71,1% do total, e no mercado externo a receita somou R\$ 220,1 milhões, 28,9% do consolidado.

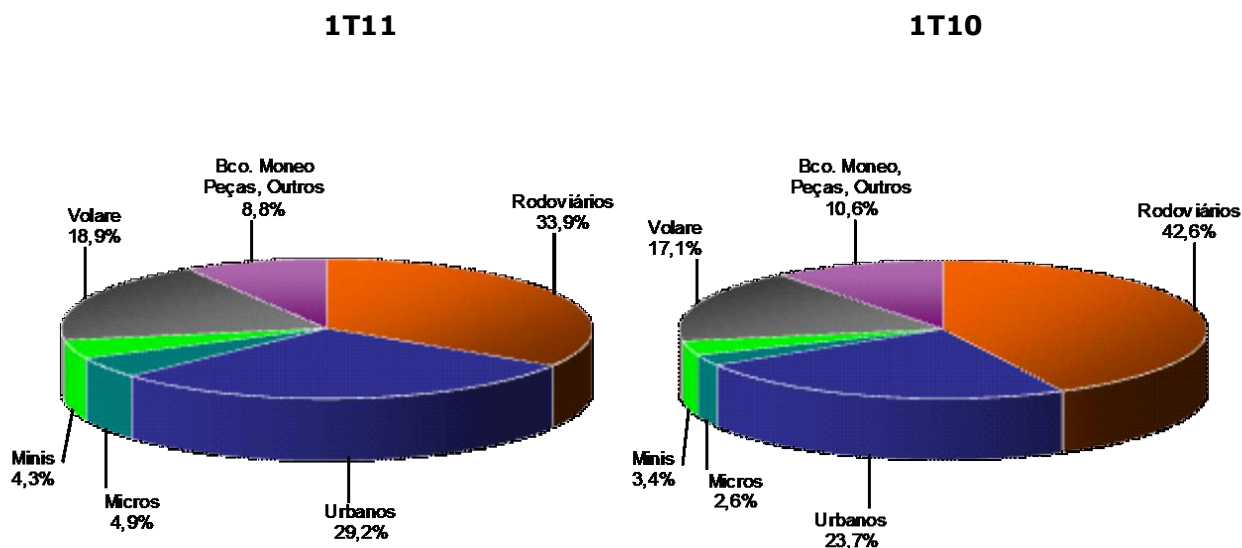
A tabela e os gráficos a seguir apresentam a abertura da receita líquida por produtos e mercados:

RECEITA LÍQUIDA TOTAL CONSOLIDADA Por Produtos e Mercados (R\$ Milhões)

PRODUTOS ⁽¹⁾	1T11		1T10		TOTAL	
	MI	ME	MI	ME	1T11	1T10
Rodoviários	189,9	68,3	153,8	135,2	258,2	289,0
Urbanos	136,5	85,5	118,5	42,7	222,0	161,2
Micros	24,3	13,0	11,7	5,8	37,3	17,5
Minis – LCV	15,2	18,0	15,7	7,2	33,2	22,9
Subtotal carrocerias	365,9	184,8	299,7	190,9	550,7	490,6
Volares ⁽²⁾	138,0	5,6	112,6	3,8	143,6	116,4
Bco. Moneo, Peças, Outros	37,3	29,7	33,1	39,1	67,0	72,2
TOTAL GERAL	541,2	220,1	445,4	233,8	761,3	679,2

Notas: ⁽¹⁾ MI = Mercado Interno; ME = Mercado Externo; ⁽²⁾ A receita dos Volares inclui os chassis.

COMPOSIÇÃO DA RECEITA LÍQUIDA CONSOLIDADA (%)



Comentário do Desempenho



RESULTADO BRUTO E MARGENS

O lucro bruto consolidado do 1T11 totalizou R\$ 162,6 milhões, com margem de 21,4%, contra R\$ 163,7 milhões e margem de 24,1% no 1T10. Apesar de o resultado bruto ter se mantido relativamente estável, a queda de 2,7 pontos percentuais na margem já era esperada, em função da alta rentabilidade das entregas para atender a Copa do Mundo de futebol na África do Sul, refletida nos resultados do primeiro trimestre de 2010 e pelo *mix* de produção de menor valor agregado no 1T11, em função do lançamento dos modelos *Double Decker* e *Low Driver* da Geração 7, que limitou a venda dos modelos da geração anterior. Se comparada com a margem do 4T10, houve uma melhora de 2,2 pontos percentuais no 1T11. A apreciação do real frente o dólar continua impactando negativamente as margens das exportações.

DESPESAS OPERACIONAIS

- **Despesas com Vendas**

As despesas com vendas totalizaram R\$ 44,8 milhões no 1T11, contra R\$ 39,7 milhões no 1T10, correspondendo a 5,9% da receita líquida em ambos os trimestres. O crescimento de 13,4% nas vendas explica o aumento de R\$ 5,1 milhões nesta conta.

- **Despesas Gerais e Administrativas**

As despesas gerais e administrativas totalizaram R\$ 31,3 milhões no 1T11, ou 4,1% da receita líquida, contra R\$ 30,1 milhões, ou 4,4% da receita no 1T10.

- **Outras Receitas Operacionais**

No 1T11, foram contabilizados R\$ 0,8 milhão como "Outras Receitas Operacionais". No 1T10, estas receitas somaram R\$ 6,4 milhões, proveniente basicamente de reversão de parte de provisões tributárias.

RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO

O resultado financeiro líquido do 1T11 foi positivo em R\$ 20,1 milhões ante R\$ 5,0 milhões também positivos no 1T10. Este resultado é em grande parte explicado pelo rendimento das aplicações financeiras e por ajuste a valor presente de contas a receber e a pagar.

EBITDA E EBITDA (ajustado)

O EBITDA alcançou R\$ 98,5 milhões no 1T11, com margem de 12,9%, contra R\$ 110,7 milhões e margem de 16,3% no 1T10. O EBITDA (ajustado) em função da variação cambial sobre as exportações, incluindo as operações de *forward* destinadas à proteção da carteira de pedidos, somou R\$ 100,1 milhões no 1T11 e margem de 13,1%, contra R\$ 113,0 milhões e margem de 16,6% no 1T10, conforme demonstrado na tabela a seguir. A menor margem EBITDA no comparativo com o 1T10 é explicada pelos mesmos fatores apontados para a queda da margem bruta. Em relação ao 4T10 a margem EBITDA do 1T11 cresceu 1,3 ponto percentual.

Comentário do Desempenho



(R\$ mil)	1T11	1T10	Var. %
Resultado Operacional	109,6	106,5	2,9
Receitas Financeiras	(47,3)	(50,0)	5,4
Despesas Financeiras	27,3	45,1	(39,5)
Depreciações / Amortizações	8,9	9,1	(2,2)
EBITDA	98,5	110,7	(11,0)
Varição Cambial vinculada às exportações	1,6	2,3	(30,4)
EBITDA (ajustado)	100,1	113,0	(11,4)

LUCRO LÍQUIDO

O lucro líquido consolidado do 1T11 alcançou R\$ 75,8 milhões, e margem de 10,0%, contra R\$ 69,1 milhões e margem de 10,2% no 1T10.

ENDIVIDAMENTO FINANCEIRO

O endividamento financeiro líquido totalizava R\$ 623,2 milhões ao final de março de 2011 (R\$ 508,4 milhões ao final de dezembro de 2010). Deste total, R\$ 116,8 milhões eram resultantes do segmento industrial e R\$ 506,4 milhões do segmento financeiro.

Cabe ressaltar que o endividamento do segmento financeiro provém da consolidação das atividades do Banco Moneo e deve ser analisado separadamente, uma vez que possui características distintas daquele proveniente das atividades operacionais da Companhia. O passivo financeiro do Banco Moneo tem como contrapartida a conta de "Clientes" no Ativo do Banco. O risco de crédito está devidamente provisionado. Por se tratar de repasses da FINAME, cada desembolso oriundo do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) tem exata contrapartida na conta de recebíveis de clientes do Banco Moneo tanto em prazo como em taxa fixa.

Em 31 de março, o endividamento financeiro líquido do segmento industrial representava 0,3 vezes o EBITDA dos últimos 12 meses.

GERAÇÃO DE CAIXA

No 1T11, as atividades operacionais geraram recursos da ordem de R\$ 46,3 milhões. As atividades de investimentos demandaram R\$ 28,9 milhões, enquanto que as atividades de financiamento consumiram R\$ 120,5 milhões. Como resultado, o saldo inicial de caixa de R\$ 672,1 milhões, descontado de R\$ 0,8 milhão de variação cambial sobre o caixa, diminuiu para R\$ 568,2 milhões ao final de março de 2011.

INVESTIMENTOS NO PERMANENTE

No 1T11, a Marcopolo investiu R\$ 28,9 milhões em bens de capital, dos quais R\$ 21,2 milhões foram despendidos na controladora e aplicados em: R\$ 11,8 milhões em aquisição de 10% adicional de participação na empresa Loma Hermosa (Metalpar), R\$ 8,6 milhões em máquinas e equipamentos e R\$ 0,8 milhão em outras imobilizações. Nas controladas e coligadas foram investidos R\$ 7,7 milhões, dos quais: R\$ 5,8 milhões na Ciferal e R\$ 1,9 milhão nas demais unidades.

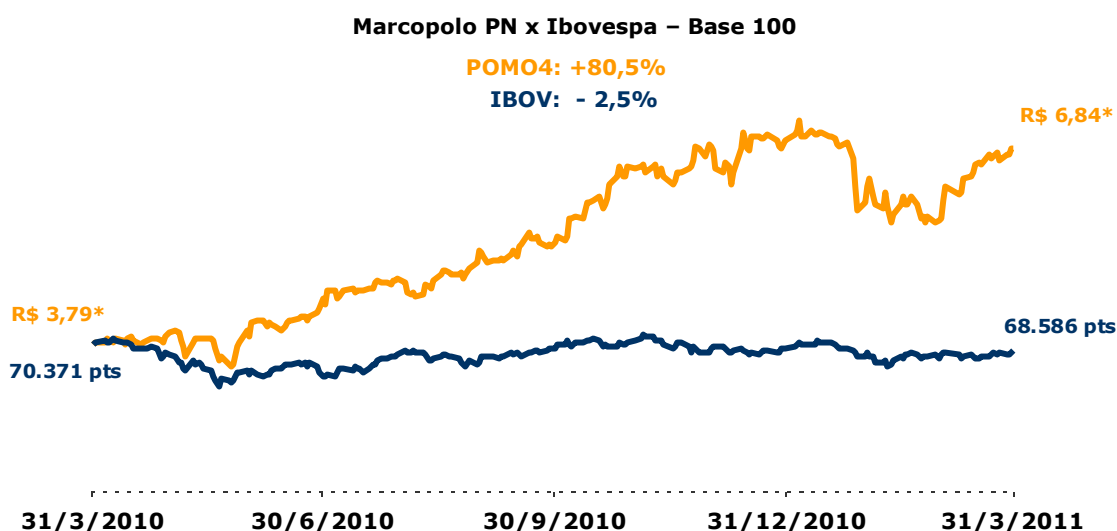
Comentário do Desempenho



MERCADO DE CAPITAIS

No decorrer do 1T11, as ações preferenciais da Marcopolo – POMO4 – desvalorizaram-se em 1,7%, contra 1,0% de desvalorização do IBOVESPA. Nos últimos 12 meses, com data base em 31 de março, POMO4 obteve valorização de 80,5%, contra uma desvalorização de 2,5% do Ibovespa. No 1T11 foram negociadas 98,3 milhões de ações de emissão da Marcopolo que movimentaram R\$ 623,3 milhões, enquanto que no 1T10 foram negociadas 26,8 milhões de ações com volume financeiro de R\$ 205,9 milhões.

• Desempenho das Ações Marcopolo na BM&FBovespa



* Valores ajustados pela bonificação de 100,0% aprovada em 10.09.2010.

INDICADORES	1T11	1T10
Número de transações	107.915	25.399
Ações Negociadas (milhões)	98,3	26,8
Valor transacionado (R\$ milhões)	623,3	205,9
Valor de mercado (R\$ milhões) ⁽¹⁾	3.067,7	1.699,8
Ações existentes (milhares) ^{(2) (*)}	448,5	448,5
Valor patrimonial por ação (R\$) ^(*)	2,10	1,78
Cotação POMO4 no final do período ^(*)	6,84	3,79

Notas: ⁽¹⁾ Cotação da última transação do período da ação Preferencial Escritural (PE), multiplicado pelo total das ações (OE+PE) existentes no mesmo período; ⁽²⁾ Desse total, 1.156.382 ações preferenciais encontravam-se em tesouraria em 31.03.2011; ^(*) Os dados estão atualizados para refletir a bonificação de 100,0% concedida conforme Reunião do Conselho de Administração de 10.09.2010.

PERSPECTIVAS

As perspectivas para a indústria brasileira de carrocerias de ônibus continuam positivas. A prorrogação das linhas de financiamento oferecidas pelo BNDES através da FINAME-PSI (Programa de Sustentação do Investimento), até dezembro de 2011,

Comentário do Desempenho



aliada à antecipação de demanda proveniente da nova motorização EURO-5, que entrará em vigor a partir de 2012, seguem impulsionando a demanda no mercado interno brasileiro.

Os lançamentos dos modelos *Double Decker* e *Low Driver*, que completam a linha de ônibus rodoviários da Geração 7, além da linha W FLY Volare, nas versões Urbano, Executivo e a recém-criada Limousine, foram os destaques da Marcopolo neste início de 2011.

Os pregões eletrônicos para os lotes de ônibus escolares do programa "Caminho da Escola" dão seguimento ao projeto do Governo Federal de proporcionar transporte escolar para alunos das zonas rurais no Brasil. O novo nicho de ônibus escolares também se destaca como um fator de crescimento para o setor de ônibus no país.

Além disso, o potencial de demanda para o setor no Brasil está atrelado a outros fatores, tais como:

- Eleições Municipais em 2012, fato que normalmente gera renovação de frota de ônibus urbanos;
- O leilão das concessões das linhas interestaduais e internacionais, programados pela Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) para ocorrer em 2011.
- Ampliação do Programa "Caminho da Escola" do Governo Federal para a zona urbana;
- Eventos esportivos no Brasil (Copa das Confederações em 2013, Copa do Mundo em 2014 e Olimpíadas em 2016) que demandarão investimentos para o transporte público;
- Aumento do fluxo de turistas;
- Crescimento esperado do PIB e aumento do nível de emprego.

No exterior, a recuperação do mercado mexicano de ônibus, ainda que incipiente, sinaliza um cenário mais positivo para a Marcopolo no país. A GB POLO, no Egito, pretende recuperar os volumes de produção previstos durante o segundo semestre de 2011. Nos demais países em que a Companhia tem operações, cabe destacar o bom momento vivido pelas unidades da Argentina e Colômbia.

Pelo lado dos custos, a pressão por aumento nas principais matérias-primas e na mão de obra deverá ser maior no segundo semestre de 2011. Com vistas a maximizar a rentabilidade, a Companhia segue investindo na melhora de sua eficiência operacional e na redução de custos.

Conforme comunicado divulgado pela Companhia no dia 17 de dezembro de 2010, a expectativa de desempenho para 2011 é de: (i) investir o montante de R\$ 70,0 milhões; (ii) atingir uma receita líquida consolidada de R\$ 3,15 bilhões; e, (iii) produzir 29.300 ônibus nas unidades do Brasil e exterior.

A Administração.

1 Informações gerais

A Marcopolo S.A. (a "Marcopolo") é uma sociedade anônima de capital aberto, com sede em Caxias do Sul, Estado do Rio Grande do Sul.

A Marcopolo tem por objeto a fabricação e comércio de ônibus, veículos automotores, carrocerias, peças, máquinas agrícolas e industriais, importação e exportação, podendo ainda participar de outras sociedades.

As ações da Marcopolo são negociadas na bolsa de valores de São Paulo – BM&FBOVESPA.

A comercialização é efetuada no mercado interno brasileiro e no exterior através de suas controladas (em conjunto com a Marcopolo, a "Companhia").

2 Resumo das principais políticas contábeis

As principais políticas contábeis aplicadas na preparação destas informações financeiras trimestrais estão definidas a seguir. Essas políticas vêm sendo aplicadas de modo consistente em todos os períodos apresentados, salvo disposição em contrário.

2.1 Base de preparação

As informações financeiras do trimestre findo em 31 de março de 2011 foram preparadas de acordo com CPC 21/IAS 34 “Apresentação de Relatórios Financeiros Intermediários”, de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM.

Essas informações financeiras trimestrais foram preparadas utilizando o custo histórico como base de valor e os ativos financeiros disponíveis para venda e ativos e passivos financeiros (inclusive instrumentos derivativos) mensurados ao valor justo contra o resultado do período.

A preparação de informações financeiras trimestrais requer o uso de certas estimativas contábeis críticas e também o exercício de julgamento por parte da administração da Marcopolo no processo de aplicação das políticas contábeis da Companhia. Aquelas áreas que requerem maior nível de julgamento e possuem maior complexidade, bem como as áreas nas quais premissas e estimativas são significativas para as informações financeiras consolidadas, estão divulgadas na Nota 3.

(a) Informações financeiras consolidadas

As informações financeiras consolidadas foram preparadas e estão sendo apresentadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil, incluindo os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPCs).

As informações financeiras consolidadas também foram preparadas e estão sendo apresentadas de acordo com os padrões internacionais de Informações financeiras (*International Financial Reporting Standards - IFRS*) emitidos pelo *International Accounting Standards Board*.

(b) Informações financeiras individuais

As informações financeiras individuais da controladora foram preparadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPCs) e são divulgadas juntas com as informações financeiras consolidadas.

2.2 Consolidação

(a) Informações financeiras consolidadas

As seguintes políticas contábeis são aplicadas na elaboração das informações financeiras consolidadas.

Notas Explicativas

(i) Controladas

Controladas são todas as entidades (incluindo as entidades de propósito específico) nas quais a Companhia tem o poder de determinar as políticas financeiras e operacionais, geralmente acompanhada de uma participação de mais do que metade dos direitos a voto (capital votante). A existência e o efeito de possíveis direitos a voto atualmente exercíveis ou conversíveis são considerados quando se avalia se a Companhia controla outra entidade. As controladas são totalmente consolidadas a partir da data em que o controle é transferido para a Companhia. A consolidação é interrompida a partir da data em que o controle termina.

A Companhia usa o método de contabilização da aquisição para contabilizar as combinações de negócios. A contraprestação transferida para a aquisição de uma controlada é o valor justo dos ativos transferidos, passivos incorridos e instrumentos patrimoniais emitidos pela Companhia. A contraprestação transferida inclui o valor justo de algum ativo ou passivo resultante de um contrato de contraprestação contingente quando aplicável. Custos relacionados com aquisição são contabilizados no resultado do exercício conforme incorridos. Os ativos identificáveis adquiridos e os passivos e passivos contingentes assumidos em uma combinação de negócios são mensurados inicialmente pelos valores justos na data da aquisição. A Companhia reconhece a participação não controladora na adquirida, tanto pelo seu valor justo como pela parcela proporcional da participação não controlada no valor justo de ativos líquidos da adquirida. A mensuração da participação não controladora a ser reconhecida é determinada em cada aquisição realizada.

O excesso da contraprestação transferida e do valor justo na data da aquisição de qualquer participação patrimonial anterior na adquirida em relação ao valor justo da participação da Companhia de ativos líquidos identificáveis adquiridos é registrada como ágio (*goodwill*). Nas aquisições em que a Companhia atribui valor justo aos não controladores, a determinação do ágio inclui também o valor de qualquer participação não controladora na adquirida, e o ágio é determinado considerando a participação da Companhia e dos não controladores. Quando a contraprestação transferida for menor que o valor justo dos ativos líquidos da controlada adquirida, a diferença é reconhecida diretamente na demonstração do resultado do exercício.

Transações entre companhias, saldos e ganhos não realizados em transações entre empresas da Companhia são eliminados. Os prejuízos não realizados também são eliminados a menos que a operação forneça evidências de uma perda (*impairment*) do ativo transferido. As políticas contábeis das controladas são alteradas quando necessário para assegurar a consistência com as políticas adotadas pela Companhia.

(ii) Investimentos em empresas com controle compartilhado (*joint ventures*)

Empresas com controle compartilhado (*joint ventures*) são aquelas nas quais o controle é exercido conjuntamente pela Companhia e por um ou mais sócios. Portanto as demonstrações financeiras das empresas com controle compartilhado são consolidadas proporcionalmente à participação da Companhia. Adicionalmente, o saldo dos investimentos poderão ser reduzidos pelo reconhecimento de perdas por recuperação do investimento (*impairment*).

As perdas em empresas com controle compartilhado em excesso ao investimento efetuado nessas entidades, não são reconhecidas, exceto quando a Companhia tenha assumido compromissos de cobrir essas perdas.

Qualquer excesso do custo de aquisição de um investimento financeiro sobre o valor justo líquido dos ativos, passivos e passivos contingentes da empresa controlada em conjunto na respectiva data de aquisição do investimento é registrado como ágio. O ágio é adicionado ao valor do respectivo investimento financeiro e a sua recuperação é analisada anualmente como parte integrante do investimento financeiro. Nos casos em que o custo de aquisição seja inferior ao valor justo dos ativos líquidos identificados, a diferença apurada é registrada como ganho na demonstração dos resultados do período em que ocorre a aquisição.

Notas Explicativas

Adicionalmente, os dividendos recebidos destas empresas são registrados como uma redução do valor dos investimentos.

Os ganhos e perdas em transações com empresas com controle compartilhado são eliminados, proporcionalmente à participação da Companhia, por contrapartida do valor do investimento financeiro nessa mesma empresa com controle compartilhado.

(iii) Coligadas

Coligadas são todas as entidades sobre as quais a Companhia tem influência significativa, mas não o controle, geralmente em conjunto com uma participação acionária de 20% a 50% dos direitos de voto. Os investimentos em coligadas são contabilizados pelo método de equivalência patrimonial e são, inicialmente, reconhecidos pelo seu valor de custo. O investimento da Companhia em coligadas inclui o ágio identificado na aquisição, líquido de qualquer perda por *impairment* acumulada.

A participação da Companhia nos lucros ou prejuízos de suas coligadas pós-aquisição é reconhecida na demonstração do resultado e sua participação na movimentação em reservas pós-aquisição é reconhecida nas reservas. As movimentações cumulativas pós-aquisição são ajustadas contra o valor contábil do investimento. Quando a participação da Companhia nas perdas de uma coligada for igual ou superior a sua participação na coligada, incluindo quaisquer outros recebíveis, a Companhia não reconhece perdas adicionais, a menos que tenha incorrido em obrigações ou efetuado pagamentos em nome da coligada.

Os ganhos não realizados das operações entre a Companhia e suas coligadas são eliminados na proporção da participação da Companhia nas coligadas. As perdas não realizadas também são eliminadas, a menos que a operação forneça evidências de uma perda (*impairment*) do ativo transferido. As políticas contábeis das coligadas foram alteradas, quando necessário, para assegurar consistência com as políticas adotadas pela Companhia.

Se a participação acionária na coligada for reduzida, mas for retida influência significativa, somente uma parte proporcional dos valores anteriormente reconhecidos em outros resultados abrangentes será reclassificada no resultado, quando apropriado.

Os ganhos e as perdas de diluição, ocorridos em participações em coligadas, são reconhecidos na demonstração do resultado.

(b) Informações financeiras individuais

Nas informações financeiras individuais as controladas são contabilizadas pelo método de equivalência patrimonial. Os mesmos ajustes são feitos tanto nas informações financeiras individuais quanto nas informações financeiras consolidadas para chegar ao mesmo resultado e patrimônio líquido atribuível aos acionistas da controladora. No caso da Marcopolo S.A. as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicadas nas informações financeiras individuais diferem do IFRS aplicável às informações financeiras separadas, apenas pela avaliação dos investimentos em controladas e coligadas pelo método de equivalência patrimonial, enquanto conforme IFRS seria custo ou valor justo, e pela manutenção do saldo de ativo diferido registrado em controlada em conjunto (e refletido na rubrica de investimentos) existente em 31 de dezembro de 2008, que vem sendo amortizado.

2.3 Apresentação de informação por segmentos

As informações por segmentos operacionais são apresentadas de modo consistente com o relatório interno fornecido para o principal tomador de decisões operacionais. O principal tomador de decisões operacionais, responsável pela alocação de recursos e pela avaliação de desempenho dos segmentos operacionais, é o Conselho de Administração, responsável inclusive pela tomada das decisões estratégicas da Companhia.

Notas Explicativas

2.4 Conversão de moeda estrangeira

(a) Moeda funcional e moeda de apresentação

Os itens incluídos nas informações financeiras de cada uma das empresas da Companhia são mensurados usando a moeda do principal ambiente econômico, no qual a empresa atua ("a moeda funcional"). As informações financeiras consolidadas estão apresentadas em R\$, que é a moeda funcional da Marcopolo e, também, a moeda de apresentação da Companhia.

A moeda funcional de cada entidade está relacionada abaixo:

<u>Controladas</u>	<u>Denominação</u>	<u>Moeda Funcional</u>	<u>País</u>
• Banco Moneo S.A.	Banco Moneo	Reais	Brasil
• Ciferal Indústria de Ônibus Ltda.	Ciferal	Reais	Brasil
• Ilmot International Corporation.	Ilmot	Dólar	Uruguai
• Laureano S.A.	Laureano	Peso Argentino	Argentina
• Marcopolo Auto Components Co.	MAC	Remimbi	China
• Marcopolo Indústria de Carroçarias S.A.	MPC	Euro	Portugal
• Marcopolo International Corp.	MIC	Dólar	Ilhas Virgens
• Marcopolo International Corporation S.A.	MIC UY	Dólar	Uruguai
• Marcopolo Latinoamérica S.A.	Mapla	Peso Argentino	Argentina
• Marcopolo South África Pty Ltd.	Masa	Rand	África do Sul
• Marcopolo Trading S.A.	Trading	Reais	Brasil
• Moneo Investimentos S.A.	Moneo	Reais	Brasil
• Syncroparts Comércio e Distribuição de Peças Ltda.	Syncroparts	Reais	Brasil
• PoloAutoRus LLC.	PoloRus	Rubro	Rússia
• Polo Serviços em Plásticos Ltda.	Polo Serviços	Reais	Brasil
• Polomex S.A. de C.V.	Polomex	Dólar	México
• Fundo de Investimentos Paradiso Multimercado	Fundo Paradiso	Reais	Brasil
<u>Controladas em conjunto</u>	<u>Denominação</u>	<u>Moeda Funcional</u>	<u>País</u>
• GB Polo Bus Manufacturing S.A.E.	GB Polo	Libra Egípcia	Egito
• Loma Hermosa S.A.	Loma	Peso Argentino	Argentina
• Metalpar S.A.	Metalpar	Peso Argentino	Argentina
• Marcopolo Argentina S.A.	Marsa	Peso Argentino	Argentina
• Rotas do Sul Logística Ltda.	Rotas do Sul	Reais	Brasil
• San Marino Bus de México S.A. de C.V.	San Marino México	Peso Mexicano	México
• San Marino Ônibus e Implementos Ltda.	San Marino	Reais	Brasil
• Superpolo S.A.	Superpolo	Peso Colombiano	Colômbia
• Tata Marcopolo Motors Limited.	TMML	Rupia	Índia
<u>Coligadas</u>	<u>Denominação</u>	<u>Moeda Funcional</u>	<u>País</u>
• MVC Componentes Plásticos Ltda.	MVC	Reais	Brasil
• Poloplast Painéis e Componentes Ltda.	Painéis	Reais	Brasil
• Spheros Climatização do Brasil S.A.	Spheros	Reais	Brasil
• Spheros México S.A. de C.V.	Spheros México	Peso Mexicano	México
• Spheros Thermosystems Colombia Ltda.	Spheros Colômbia	Peso Colombiano	Colômbia
• WSul Espumas Indústria e Comércio Ltda.	WSul	Reais	Brasil

(b) Transações e saldos

As operações com moedas estrangeiras são convertidas à moeda funcional, utilizando as taxas de câmbio vigentes nas datas das transações ou da avaliação, na qual os itens são remensurados. Os ganhos e as perdas cambiais resultantes da liquidação dessas transações e da conversão pelas taxas de câmbio do final do exercício, referentes a ativos e passivos monetários em moedas estrangeiras, são reconhecidos na demonstração do resultado.

Os ganhos e as perdas cambiais relacionados com empréstimos, caixa e equivalentes de caixa são apresentados na demonstração do resultado como receita ou despesa financeira.

As variações cambiais de ativos e passivos financeiros não monetários, como por exemplo, os investimentos em ações classificadas como mensuradas ao valor justo através do resultado, são reconhecidos no resultado como parte do ganho ou da perda do valor justo. As variações cambiais de ativos financeiros não monetários, como por exemplo, os investimentos em ações classificadas como disponíveis para venda, estão incluídas na reserva disponível para venda no patrimônio.

Notas Explicativas

(c) Empresas da Companhia

Os resultados e a posição financeira de todas as controladas e controladas em conjunto incluídas no consolidado e investimentos avaliados por equivalência patrimonial (nenhuma das quais situadas em economias hiperinflacionárias) que têm a moeda funcional diferente da moeda de apresentação, são convertidos pela moeda de apresentação, conforme abaixo:

- (i) os saldos ativos e passivos são convertidos à taxa de câmbio vigente na data de encerramento das demonstrações financeiras consolidadas;
- (ii) as contas de resultado são convertidas pela cotação média mensal do câmbio;
- (iii) todas as diferenças resultantes de conversão de taxas de câmbio, são reconhecidas no patrimônio líquido, na conta "Ajustes de avaliação patrimonial".

Na consolidação, as diferenças de câmbio decorrentes da conversão do investimento líquido em operações no exterior e de empréstimos e outros instrumentos de moeda desses investimentos são reconhecidas no resultado abrangente. Quando uma operação no exterior é parcialmente alienada ou vendida, as diferenças de câmbio que foram registradas no patrimônio são reconhecidas na demonstração do resultado como parte de ganho ou perda sobre a venda.

Os ajustes no ágio e no valor justo, decorrentes da aquisição de uma entidade no exterior são tratados como ativos e passivos da entidade no exterior e convertidos pela taxa de fechamento.

2.5 Normas, alterações e interpretações de normas

(a) Normas, alterações e interpretações de normas existentes que ainda não estão em vigor:

Foram emitidas interpretações e alterações das normas existentes e serão obrigatórias para os períodos contábeis da Companhia iniciados em 1º de janeiro de 2012, ou após essa data, ou para períodos subsequentes. Na avaliação da administração não são relevantes para as operações atuais da Companhia, exceto pela norma listada a seguir, cujo impacto está sendo avaliado:

<u>Tópico</u>	<u>Exigências chaves</u>	<u>Data da entrada em vigor</u>
IFRS 9 "Instrumentos Financeiros"	<p>O IFRS 9 é o primeiro padrão emitido como parte de um projeto maior para substituir o IAS 39. O IFRS 9 retém, mas simplifica, o modelo de mensuração e estabelece duas categorias de mensuração principais para os ativos financeiros: custo amortizado e valor justo. A base de classificação depende do modelo de negócios da entidade e das características contratuais do fluxo de caixa dos ativos financeiros. A orientação incluída no IAS 39 sobre <i>impairment</i> dos ativos financeiros e contabilização de hedge continua a ser aplicada.</p> <p>Períodos anteriores não precisam ser reapresentados se uma entidade adotar a norma para os períodos iniciados ou a iniciar antes de 1º de janeiro de 2012.</p>	1º de janeiro de 2013

Notas Explicativas

3 Estimativas e julgamentos contábeis críticos

As estimativas e os julgamentos contábeis são continuamente avaliados e baseiam-se na experiência histórica e em outros fatores, incluindo expectativas de eventos futuros, consideradas razoáveis para as circunstâncias.

Com base em premissas, a Companhia faz estimativas com relação ao futuro. Por definição, as estimativas contábeis resultantes raramente serão iguais aos respectivos resultados reais. As estimativas e premissas que apresentam um risco significativo, com probabilidade de causar um ajuste relevante nos valores contábeis de ativos e passivos para o próximo exercício social, estão contempladas abaixo.

(a) Perda (*impairment*) estimada do ágio

Anualmente, a Companhia testa eventuais perdas (*impairment*) no ágio. Os valores recuperáveis de Unidades Geradoras de Caixa (UGCs) foram determinados com base em cálculos do valor em uso, efetuados com base em estimativas.

(b) Imposto de renda, contribuição social e outros impostos

A Companhia está sujeita ao imposto de renda em todos os países em que opera. É necessário um julgamento significativo para determinar a provisão para impostos sobre a renda nesses diversos países.

(c) Benefícios de pensão e pós-emprego

A Companhia reconhece sua obrigação com planos de benefícios a empregados e os custos relacionados, líquidos dos ativos do plano, adotando as seguintes práticas:

- (i) O custo de pensão e de outros benefícios pós-emprego adquiridos pelos empregados é determinado atuarialmente usando o método da unidade de crédito projetada e a melhor estimativa da Administração da performance esperada dos investimentos do plano para fundos, crescimento salarial, idade de aposentadoria dos empregados e custos esperados com tratamento de saúde. A taxa de desconto usada para determinar a obrigação de benefícios futuros é uma estimativa da taxa de juros corrente na data do balanço;
- (ii) Os ativos do plano de pensão são avaliados a valor de mercado;
- (iii) Os custos do serviço passado decorrente de correções do plano são amortizados linearmente pelo período médio remanescente de serviço dos empregados ativos na data da correção;
- (iv) Os ganhos e perdas atuariais são reconhecidos imediatamente no resultado abrangente do exercício;
- (v) Reduções do plano resultam de alterações significativas do tempo de serviço esperado dos empregados ativos. É reconhecida uma perda líquida com redução quando o evento é provável e pode ser estimado, enquanto que o ganho líquido com redução é diferido até a sua realização.

Na contabilização dos benefícios de pensão e pós-emprego, são usadas várias estatísticas e outros fatores, na tentativa de antecipar futuros eventos, no cálculo da despesa e da obrigação relacionada com os planos. Esses fatores incluem premissas de taxa de desconto, retorno esperado dos ativos do plano, aumentos futuros do custo com tratamento de saúde e taxa de aumentos futuros de remuneração. Adicionalmente, consultores atuariais também usam fatores subjetivos, como taxas de desligamento, rotatividade e mortalidade para estimar estes fatores. As premissas atuariais usadas pela Companhia podem ser materialmente diferentes dos resultados reais devido a mudanças nas condições econômicas e de mercado, eventos regulatórios, decisões judiciais, taxas de desligamento maiores ou menores ou períodos de vida mais curtos ou longos dos participantes.

Notas Explicativas

4 Gestão de risco financeiro

4.1 Fatores de risco financeiro

(a) Risco de mercado

(i) Risco cambial

Os resultados da Companhia estão suscetíveis a sofrer variações, pois os seus passivos estão atrelados à volatilidade da taxa de câmbio, principalmente do dólar norte-americano.

Como estratégia para prevenção a redução dos efeitos da flutuação da taxa de câmbio, a Administração tem adotado a política de manter *hedge* natural com a manutenção de ativos vinculados suscetíveis também à variação cambial.

Em 31 de março de 2011 e 31 de dezembro de 2010, a Companhia possuía ativos, passivos e *forwards* denominados em moeda estrangeira nos montantes descritos a seguir:

31 de março 2011				
Moedas	Contas a receber	Fornecedores	Empréstimos	Forwards(*)
Dólares americanos	174.772	13.852	57.783	120.465
Pesos argentinos	12.394	5.159	6.377	
Rúpias indianas	4.467	23.361	19.925	
Randes sul-africanos	8.297	12.415		8.522
Euros	440	924		
Libra egípcia	1.057	13.992		
Pesos colombianos	16.919	7.729	28.335	
Remimbi Chines	4.281	267	3.605	
	<u>222.627</u>	<u>77.699</u>	<u>116.025</u>	<u>128.987</u>
31 de dezembro 2010				
Moedas	Contas a receber	Fornecedores	Empréstimos	Forwards(*)
Dólares americanos	210.216	39.596	77.471	208.323
Pesos argentinos	9.614	3.335	3.723	
Rúpias indianas	8.870	25.890	18.983	
Randes sul-africanos	8.878	13.730		12.958
Euros	456	814		
Libra egípcia	1.210	13.500		
Pesos colombianos	5.900	6.777	21.235	
Remimbi Chines	3.486	267	3.025	
	<u>248.630</u>	<u>103.909</u>	<u>124.437</u>	<u>221.281</u>

(*) Os contratos de *forwards* indicados acima referem-se a posição vendida de dólares norte americanos para as operações no Brasil e posição comprada de dólares norte americanos para as operações na África do Sul, cuja moeda funcional é o rande sul-africano.

(ii) Risco de taxa de juros

Os resultados da Companhia são suscetíveis a incorrer em perdas por conta de flutuações nas taxas de juros que aumentem as despesas financeiras relativas a empréstimos e financiamentos captados no mercado, ou diminuam a receita financeira relativas às aplicações financeiras. A Companhia monitora continuamente as taxas de juros de mercado com o objetivo de avaliar a eventual necessidade de contratação de novas operações para proteger-se contra o risco de volatilidade dessas taxas.

(iii) Risco de preço de vendas e compras

Considerando-se que as exportações são equivalentes a 17,6% das receitas previstas para 2011, a eventual volatilidade da taxa de câmbio representa, na verdade, um risco de preço que poderá alterar os resultados planejados pela Administração.

Notas Explicativas

De outro lado, as compras de matérias-primas consideradas *commodities* representam aproximadamente 40% do total das compras e desta forma sujeita a Companhia aos efeitos das oscilações nos preços de mercado destes itens.

Para mitigar esses riscos, a Companhia monitora permanentemente a evolução de preços.

(b) Risco de crédito

O risco de crédito é administrado corporativamente. O risco de crédito decorre de caixa e equivalentes de caixa, instrumentos financeiros derivativos, depósitos em bancos e instituições financeiras, bem como de exposições de crédito a clientes, incluindo contas a receber em aberto e operações compromissadas. Se não houver uma classificação independente, a área de análise de crédito avalia a qualidade do crédito do cliente, levando em consideração sua posição financeira, experiência passada e outros fatores. Os limites de riscos individuais são determinados com base em classificações internas ou externas de acordo com os limites determinados pelo Conselho de Administração. A utilização de limites de crédito é monitorada regularmente.

A Companhia possui ainda, a provisão para créditos de liquidação duvidosa no montante de R\$ 33.307 (controladora) e R\$ 56.719 (consolidado) em 31 de março de 2011 (R\$ 31.981 e R\$ 51.744 em 31 de dezembro de 2010) representativos de 7,3% e 4,4%, respectivamente, do saldo de contas a receber da controladora e consolidado em aberto (7,1% e 4,0% em 31 de dezembro de 2010), a qual foi constituída para fazer face ao risco de crédito.

(c) Risco de liquidez

É o risco de a Companhia não dispor de recursos líquidos suficientes para honrar seus compromissos financeiros, em decorrência de descasamento de prazo ou de volume entre os recebimentos e pagamentos previstos.

Para administrar a liquidez do caixa em moeda nacional e estrangeira, são estabelecidas premissas de desembolsos e recebimentos futuros, sendo monitoradas diariamente pela área de Tesouraria.

Em 31 de março de 2011	Menos de 1 ano	Entre 1 e 2 anos	Entre 2 e 5 anos	Acima de 5 anos
Empréstimos	253.359	523.406	538.820	40.988
Instrumentos financeiros derivativos	408			
Fornecedores	227.376			
Em 31 de dezembro de 2010				
Empréstimos	267.412	527.147	521.164	46.128
Instrumentos financeiros derivativos	788			
Fornecedores	306.901			

(d) Análise de sensibilidade adicional requerida pela CVM

Apresentamos, a seguir, quadro demonstrativo de análise de sensibilidade dos instrumentos financeiros, que descreve os riscos que podem gerar variações materiais para a Companhia, com cenário mais provável (cenário I) segundo avaliação efetuada pela administração, considerando um horizonte de 12 meses, quando deverão ser divulgadas as próximas demonstrações financeiras. Adicionalmente, dois outros cenários são demonstrados que, caso ocorram, possam gerar resultados adversos para a Companhia, sendo o cenário II uma possível deterioração de 25% e o cenário III uma deterioração de 50%, nos termos determinados pela CVM, por meio da Instrução nº 475/08.

Notas Explicativas

Premissas	Efeitos das contas sobre o resultado	Cenário provável		
		(Cenário I)	(Cenário II)	(Cenário III)
CDI - %		12,25	15,31	18,38
TJLP - %		6,25	7,81	9,38
Taxa cambial - US\$		1,60	2,00	2,40
LIBOR - %		1,00	1,25	1,50
Custo do ACC deságio - %		2,50	3,12	3,75
	Aplicações financeiras	77.586	97.017	116.449
	Relações interfinanceiras	100.413	120.823	141.234
	Empréstimos e financiamentos	(104.647)	(137.274)	(169.964)
	Forwards	5.135	(29.070)	(63.276)
	Contas a receber subtraído do contas a pagar	(2.758)	36.783	76.323
		<u>75.729</u>	<u>88.279</u>	<u>100.766</u>

4.2 Gestão de capital

O objetivo da Companhia ao gerenciar capital é de resguardar a habilidade de sua continuidade operacional, para garantir retorno aos controladores e benefícios para demais acionistas, mantendo uma estrutura otimizada de capital para reduzir custos de capital.

Visando a sustentabilidade e perpetuação das atividades, além dos aspectos sociais e ambientais, a Companhia enfatiza os resultados econômico-financeiros, que resultam em agregação de valor ao negócio e retorno aos acionistas. Para acompanhamento do desempenho foi adotada, a partir de 2001, a metodologia denominada Gestão de Valor Agregado (GVA), a qual direciona o foco das ações operacionais em que resultem em superior desempenho financeiro. Esse programa treinou o pessoal no desenvolvimento e uso de instrumentos de aferição e controle do atingimento das metas, facilitando a simulação e análise da eficiência na gestão do capital de giro e dos efeitos de novos investimentos na rentabilidade da Companhia. Concomitantemente, a Marcopolo adotou os conceitos do BSC (*Balanced Score Card*) que traduz a estratégia de cada unidade em objetivos, direcionadores, metas e planos de ação, os quais são monitorados e gerenciados com freqüência. As ferramentas relacionados aos objetivos são: WACC (Custo Médio Ponderado do Capital), Dívida líquida/EBITDA e Relação Dívida/Patrimônio Líquido. Nos últimos anos, esses indicadores chave foram:

WACC	entre 8% - 12% a.a.
Dívida Líquida/EBITDA	entre 1,50x e 2,50x
Relação Dívida/Patrimônio Líquido	entre 25%-75%

4.3 Estimativa do valor justo

Pressupõe-se que os saldos das contas a receber de clientes e contas a pagar aos fornecedores pelo valor contábil, menos a perda (*impairment*), esteja próxima de seus valores justos. O valor justo dos passivos financeiros, para fins de divulgação, é estimado mediante o desconto dos fluxos de caixa contratuais futuros pela taxa de juros vigente no mercado, que está disponível para a Companhia para instrumentos financeiros similares.

A Companhia aplica o CPC 40/IFRS 7 para instrumentos financeiros mensurados no balanço patrimonial pelo valor justo, o que requer divulgação das mensurações do valor justo pelo nível da seguinte hierarquia de mensuração pelo valor justo:

- . Preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos e passivos idênticos (nível 1).
- . Informações, além dos preços cotados, incluídas no nível 1 que são adotadas pelo mercado para o ativo ou passivo, seja diretamente (ou seja, como preços) ou indiretamente (ou seja, derivados dos preços) (nível 2).
- . Inserções para os ativos ou passivos que não são baseadas nos dados adotados pelo mercado (ou seja, inserções não-observáveis) (nível 3).

Notas Explicativas

A tabela abaixo apresenta os ativos e passivos da Companhia mensurados pelo valor justo em 31 de março de 2011, os quais foram integralmente classificados no nível 2:

<u>Nível 2</u>	<u>31/03/11</u>	<u>31/12/10</u>
Ativos		
Ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado		
- Fundo de investimento renda fixa	41.964	40.424
- Derivativos para negociação	6.966	13.668
Ativos disponíveis para venda		
- Certificados de depósitos bancários	<u>116.709</u>	<u>128.096</u>
	<u><u>165.639</u></u>	<u><u>182.188</u></u>
Passivos		
Passivo financeiro ao valor justo por meio do resultado		
- Derivativos para negociação	<u>408</u>	<u>788</u>
	<u><u>408</u></u>	<u><u>788</u></u>

5 Instrumentos financeiros por categoria

Os valores de realização estimados de ativos e passivos financeiros da Companhia foram determinados por meio de informações disponíveis no mercado e metodologias apropriadas de avaliações. Entretanto, considerável julgamento foi requerido na interpretação dos dados de mercado para produzir a estimativa do valor de realização mais adequada. Como consequência, as estimativas a seguir não indicam, necessariamente, os montantes que poderão ser realizados no mercado de troca corrente. O uso de diferentes metodologias de mercado pode ter um efeito material nos valores de realização estimados.

A administração desses instrumentos é efetuada por meio de estratégias operacionais, visando liquidez, rentabilidade e segurança. A política de controle consiste em acompanhamento permanente das taxas contratadas versus as vigentes no mercado. A Companhia não aplica em derivativos ou quaisquer outros ativos de risco em caráter especulativo.

(a) Disponibilidades e aplicações financeiras

Os saldos em contas-correntes mantidos em bancos têm seus valores de mercado similares aos saldos contábeis, considerando as suas características e vencimentos.

As aplicações financeiras são classificadas como destinadas à negociação. O valor de mercado está refletido nos valores registrados nos balanços patrimoniais.

(b) Mútuos a receber/pagar

As condições financeiras são equiparadas com as praticadas com terceiros.

(c) Investimentos

Consistem, principalmente, em investimentos em controladas de capital fechado, registrados pelo método de equivalência patrimonial, nas quais a Companhia tem interesse estratégico, conforme descrito na Nota 11. Considerações de valor de mercado das ações possuídas não são aplicáveis.

(d) Empréstimos e financiamentos

Os empréstimos e financiamentos são registrados com base nos juros contratuais de cada operação. A diferença entre o valor contábil e o valor de mercado, apurada pelo método do fluxo de caixa descontado, pode ser assim sumariada:

Notas Explicativas

<u>Natureza do passivo</u>	<u>31 de março de 2011</u>		<u>31 de dezembro de 2010</u>	
	<u>Valor patrimonial</u>	<u>Valor de mercado</u>	<u>Valor patrimonial</u>	<u>Valor de mercado</u>
Empréstimos e financiamentos	1.356.573	1.320.006	1.361.851	1.362.499

(e) Derivativos

Os instrumentos derivativos contratados pela Companhia têm o propósito de proteger suas operações de pedidos em carteira e exposição contra os riscos de flutuação nas taxas de câmbio e de juros, e não são utilizados para fins especulativos.

O quadro a seguir apresenta uma estimativa do valor de mercado de nossa posição com os contratos de NDFs e *Forward*. Os ganhos e perdas não realizados nas operações com derivativos são registrados (se perda) na rubrica de instrumentos financeiros derivativos ou (se ganho) em instrumentos financeiros derivativos e a contrapartida no resultado na rubrica de receitas (despesas) financeiras - variação cambial.

<u>Empresa</u>	<u>Contraparte</u>	<u>Posição</u>	<u>Inicial</u>	<u>Final</u>	<u>Valor</u>	<u>Valor de mercado</u>		<u>Valores a receber / a pagar</u>	
					<u>nocional</u>	<u>31.03.11</u>	<u>31.12.10</u>	<u>31.03.11</u>	<u>31.12.10</u>
<u>Marcopolo</u>					<u>USD mil</u>				
	Bradesco	Venda	26.11.10	21.07.11	6.750	550	2.859	550	2.859
	Brasil	Venda	22.11.10	18.08.11	36.200	2.844	5.243	2.844	5.243
	Citibank	Venda	09.06.10	24.03.11			2.064		2.064
	HSBC	Venda	30.03.11	25.08.11	650	4	871	4	871
	MERRILL LYNCH	Venda	24.11.10	16.08.11	27.850	2.302	2.160	2.302	2.160
	VOTORANTIM	Venda	24.11.10	23.08.11	19.300	1.266	447	1.266	447
<u>Ciferal</u>									
	Bradesco	Venda	28.10.10	03.02.11			23		23
	Brasil	Venda	28.10.10	27.01.11			1		1
						6.966	13.668	6.966	13.668
<u>Masa</u>					<u>Rand mil</u>				
	Citibank	Compra	06.10.10	28.04.11	215	(14)	(63)	(14)	(63)
	ABSA	Compra	01.12.10	29.08.11	5.020	(394)	(725)	(394)	(725)
						(408)	(788)	(408)	(788)

A Marcopolo auferiu ganhos e perdas com derivativos nos períodos findos em 31 de março de 2011 e de 2010 conforme abaixo:

	<u>Ganhos/perdas realizados</u>			
	<u>Juros s/derivativos</u>		<u>Variação Cambial s/ derivativos</u>	
	<u>31 de março de 2011</u>	<u>31 de março de 2010</u>	<u>31 de março de 2011</u>	<u>31 de março de 2010</u>
Marcopolo	3.587	2.340	3.228	2.635
Ciferal	4		1	-
Masa			(10)	(8.132)

6 Informações financeiras consolidadas

As informações financeiras consolidadas incluem as demonstrações da Marcopolo S.A. e suas controladas, a seguir relacionadas:

Notas Explicativas

(a) Controladas

Controladas	Percentual de participação			
	31 de março de 2011		31 de dezembro de 2010	
	Direta	Indireta	Direta	Indireta
Banco Moneo	-	100,00	-	100,00
Ciferal	99,99	0,01	99,99	0,01
Ilmot	100,00	-	100,00	-
Laureano	-	100,00	-	100,00
MAC	100,00	-	100,00	-
MPC	70,00	30,00	70,00	30,00
MIC	100,00	-	100,00	-
MIC UY	100,00	-	100,00	-
Mapla	99,99	0,01	99,99	0,01
Masa	100,00	-	100,00	-
Trading	99,99	-	99,99	-
Moneo	100,00	-	100,00	-
PoloRus	100,00	-	100,00	-
Polo Serviços	99,00	1,00	99,00	1,00
Polomex	3,61	70,39	3,61	70,39
Syncroparts	99,99	0,01	99,99	0,01
Fundos	Direta	Indireta	Direta	Indireta
Fundo Paradiso	100,00	-	100,00	-

Na elaboração das informações financeiras consolidadas, merecem destaque as seguintes práticas:

- Eliminação dos saldos das contas de ativos e passivos entre as empresas consolidadas.
- Eliminação das participações no capital, reservas e lucros acumulados das empresas controladas.
- Eliminação dos saldos de receitas e despesas, bem como de lucros não realizados, decorrentes de negócios entre as empresas. Perdas não realizadas são eliminadas da mesma maneira, mas apenas quando não há evidências de dificuldades na recuperação dos ativos relacionados.
- Eliminação dos encargos de tributos sobre a parcela de lucro não realizado e apresentados como tributos diferidos no balanço patrimonial consolidado.
- Destaque do valor da participação dos acionistas não controladores nas informações financeiras consolidadas.

(b) Empresas com controle compartilhado (*joint ventures*)

Controladas em conjunto	Percentual de participação			
	31 de março de 2011		31 de dezembro de 2010	
	Direta	Indireta	Direta	Indireta
GB Polo	49,00	-	49,00	-
Loma	50,00	-	40,00	-
Metalpar (1)	-	50,00	-	40,00
Marsa (1)	-	50,00	-	40,00
San Marino	45,00	-	45,00	-
Rotas do Sul (2)	-	45,00	-	45,00
San Marino México (2)	-	45,00	-	45,00
Superpolo	-	50,00	-	50,00
TMML	49,00	-	49,00	-

(1) Consolida na *joint ventures* Loma;

(2) Consolida na *joint ventures* San Marino.

Notas Explicativas

O montante dos principais saldos das demonstrações contábeis dessas sociedades encontra-se demonstrado como segue:

	Ativo		Passivo		Receita líquida		Lucro (prejuízo)	
	31/03/11	31/12/10	31/03/11	31/12/10	31/03/11	31/03/10	31/03/11	31/03/10
GBPolo	66.995	71.694	44.346	45.510	3.770	7.745	(2.300)	80
Loma	65.329	58.438	40.935	28.490	35.337	21.398	3.542	1.813
San Marino	181.502	180.895	143.217	153.633	78.739	65.702	4.183	(108)
Superpolo	146.473	116.210	103.644	80.306	68.531	25.470	7.457	2.484
TMML	136.853	147.247	95.646	107.669	39.398	56.580	2.419	3.888

(c) Coligadas (não consolidadas)

Coligadas	Percentual de participação			
	31 de março de 2011		31 de dezembro de 2010	
	Direta	Indireta	Direta	Indireta
MVC	26,00	-	36,00	-
Painéis (1)	-	26,00	-	36,00
Spheros	40,00	-	40,00	-
Spheros Colômbia (2)	-	40,00	-	40,00
Spheros México (2)	-	40,00	-	40,00
Wsul	30,00	-	30,00	-

(1) Consolida na coligada MVC;

(2) Consolida na coligada Spheros.

O montante dos principais saldos das demonstrações contábeis dessas sociedades encontra-se demonstrado como segue:

	Ativo		Passivo		Receita líquida		Lucro (prejuízo)	
	31/03/11	31/12/10	31/03/11	31/12/10	31/03/11	31/03/10	31/03/11	31/03/10
MVC	78.330	69.927	52.579	45.201	24.590	21.425	1.025	872
Spheros	43.618	45.135	17.674	18.988	28.673	18.174	4.275	1.896
Wsul	9.134	12.289	1.616	3.072	4.900	4.398	801	576

7 Caixa e equivalentes de caixa e ativos financeiros e derivativos

7.1 Caixa e equivalentes de caixa

	Controladora		Consolidado	
	31/03/11	31/12/10	31/03/11	31/12/10
Caixa e depósitos bancários				
No Brasil	20.931	40.673	25.330	51.910
No exterior			28.427	31.253
Títulos e valores mobiliários de liquidez imediata				
No Brasil	425.203	508.248	513.911	588.673
No exterior			505	287
Total do caixa e equivalente de caixa	<u>446.134</u>	<u>548.921</u>	<u>568.173</u>	<u>672.123</u>

(*) Corresponde substancialmente a aplicações em Certificados de depósitos bancários – CDB, remuneradas a taxas que variam entre 100% e 109% do CDI, resultando uma média ponderada de 102,84% do CDI.

Notas Explicativas

7.2 Ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado, disponíveis para venda e instrumentos financeiros derivativos

	Controladora		Consolidado	
	31/03/11	31/12/10	31/03/11	31/12/10
Ao valor justo através do resultado				
Fundos de investimentos de renda fixa	41.964	40.424	41.964	40.424
Derivativos - mercado a termo (<i>Non Deliverable Forwards</i>)(*)	6.966	13.644	6.966	13.668
	48.930	54.068	48.930	54.092
Disponíveis para venda				
Certificados de depósitos bancários	116.569	127.980	116.709	128.096
	116.569	127.980	116.709	128.096

(*) Em 31 de março de 2011 a Companhia apurou uma perda não realizada no montante de R\$ 408 (R\$ 788 em 31 de dezembro 2010) em suas operações com instrumentos financeiros derivativos no mercado a termo, as quais foram classificadas no passivo circulante.

As aplicações financeiras referem-se substancialmente a certificados de depósitos bancários e fundos de renda fixa, remuneradas a taxas que variam entre 100% e 109% do CDI, resultando uma média ponderada de 102,84% do CDI. As aplicações financeiras no exterior são remuneradas à taxa média de 3,23% ao ano mais variação cambial do dólar norte-americano. Os bancos gestores dos recursos são considerados bancos de primeira linha.

Os instrumentos financeiros derivativos são apresentados como ativo ou passivo circulante. A Companhia não possui instrumentos financeiros que tenham sido registrados segundo o método de *hedge accounting* de acordo com IAS 39.

Os instrumentos financeiros derivativos encontram-se mensurados a seu valor justo. Os ganhos e perdas apurados são reconhecidos no resultado do exercício quando incorridos.

8 Contas a receber de clientes

	Controladora		Consolidado	
	31/03/11	31/12/10	31/03/11	31/12/10
Circulante				
No mercado nacional	328.584	290.269	456.200	419.966
No mercado externo	131.886	160.615	190.789	217.786
Relações interfinanceiras			229.246	228.445
Ajuste a valor presente	(4.101)	(2.877)	(5.910)	(3.989)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(33.307)	(31.981)	(56.719)	(51.744)
	423.062	416.026	813.606	810.464
Não circulante				
No mercado externo			710	1.222
Relações interfinanceiras			413.734	424.478
			414.444	425.700
	423.062	416.026	1.228.050	1.236.164

As relações interfinanceiras referem-se a operações de crédito por financiamentos de ônibus pelo Banco Moneo, através de repasses do programa FINAME do BNDES.

Notas Explicativas

A composição de contas a receber de clientes por vencimento é a seguinte:

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>31/03/11</u>	<u>31/12/10</u>	<u>31/03/11</u>	<u>31/12/10</u>
Valores a vencer	363.213	342.604	1.119.076	1.117.144
Vencidos:				
- Até 30 dias	22.384	36.151	41.898	77.553
- Entre 31 e 60 dias	17.879	14.432	34.365	28.340
- Entre 61 e 90 dias	2.894	5.865	8.504	6.792
- Entre 91 e 180 dias	11.118	7.349	19.019	11.915
- Acima de 181 dias	42.982	44.483	67.817	50.153
Ajuste a valor presente	(4.101)	(2.877)	(5.910)	(3.989)
(-) Provisão para créditos de liquidação duvidosa	<u>(33.307)</u>	<u>(31.981)</u>	<u>(56.719)</u>	<u>(51.744)</u>
	<u>423.062</u>	<u>416.026</u>	<u>1.228.050</u>	<u>1.236.164</u>

A movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa está demonstrada abaixo:

	<u>Controladora</u>	<u>Consolidado</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2010	(31.981)	(51.744)
Provisão registrada no período	<u>(1.326)</u>	<u>(4.975)</u>
Saldo em 31 de março de 2011	<u>(33.307)</u>	<u>(56.719)</u>

Contas a receber são denominadas nas seguintes moedas:

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>31/03/11</u>	<u>31/12/10</u>	<u>31/03/11</u>	<u>31/12/10</u>
Reais	291.176	255.411	1.049.896	1.030.543
Dólares norte-americanos	131.886	160.615	141.158	166.566
Euros			440	456
Pesos Argentinos			12.947	10.240
Pesos Colombianos			5.492	5.899
Pesos Mexicanos			14	16
Randes			8.297	8.878
Rupias			4.467	8.870
Libras Egipcias			1.057	1.210
Remimbis			<u>4.282</u>	<u>3.486</u>
	<u>423.062</u>	<u>416.026</u>	<u>1.228.050</u>	<u>1.236.164</u>

9 Estoques

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>31/03/11</u>	<u>31/12/10</u>	<u>31/03/11</u>	<u>31/12/10</u>
Produtos acabados	31.573	48.575	43.582	68.539
Produtos em elaboração	24.359	29.808	41.106	46.535
Matérias-primas e auxiliares	108.007	105.794	168.654	179.108
Adiantamentos a fornecedores e outros	3.236	10.834	14.778	21.689
Provisão para perdas nos estoques	<u>(730)</u>	<u>(878)</u>	<u>(3.577)</u>	<u>(4.423)</u>
	<u>166.445</u>	<u>194.133</u>	<u>264.543</u>	<u>311.448</u>

Notas Explicativas

A movimentação da provisão para perdas nos estoques está demonstrada abaixo:

	<u>Controladora</u>	<u>Consolidado</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2010	(878)	(4.423)
Reversão de provisão	148	846
Saldo em 31 de março de 2011	(730)	(3.577)

10 Impostos e contribuições a recuperar

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>31/03/11</u>	<u>31/12/10</u>	<u>31/03/11</u>	<u>31/12/10</u>
Circulante				
Imposto de renda - pessoa jurídica (IRPJ)	28.906	26.437	32.500	27.236
Contribuição social sobre lucro líquido (CSLL)	18.056	10.146	19.211	11.347
Imposto sobre produtos industrializados (IPI)	3.247	23.477	4.672	25.226
Imposto sobre circulação de mercadorias e serviços (ICMS)	3.222	3.008	4.483	5.467
Programa de integração social (PIS)	414	569	855	1.242
Contribuição para financiamento da seguridade social (COFINS)	1.616	1.719	4.261	4.500
Imposto sobre valor agregado (IVA)			11.807	11.243
Outros			894	883
	<u>55.461</u>	<u>65.356</u>	<u>78.683</u>	<u>87.144</u>
Não circulante				
Imposto sobre circulação de mercadorias e serviços (ICMS)	1.518	1.669	1.742	1.902
Imposto sobre valor agregado (IVA)			1.537	1.073
	<u>1.518</u>	<u>1.669</u>	<u>3.279</u>	<u>2.975</u>
	<u>56.979</u>	<u>67.025</u>	<u>81.962</u>	<u>90.119</u>

11 Investimentos

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>31/03/11</u>	<u>31/12/10</u>	<u>31/03/11</u>	<u>31/12/10</u>
Controladas	367.012	349.755		
Controladas em conjunto	126.172	115.460		
Coligadas	19.328	22.133	19.328	22.133
Outros investimentos			197	139
	<u>512.512</u>	<u>487.348</u>	<u>19.525</u>	<u>22.272</u>

Notas Explicativas

(a) Investimento em controladas, controladas em conjunto em conjunto e coligadas

Os investimentos em controladas e controladas em conjunto e coligadas estão demonstrados a seguir:

Controladas:

	Ciferal	llmot	Mac	Mapla	Masa	MIC	MPC	Moneo	PoloRus	Polo	Polomex	Syncro	Trading	31.03.11	31.12.10
	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)				
Dados dos Investimentos															
Capital social	20.000	25.070	3.911	798	7.484	2.279	3.132	100.000	418	500	14.348	4.000	1.000		
Patrimônio líq. ajustado	119.464	46.928	3.585	632	24.434	(1.591)	(7.294)	143.408	178	8.600	29.747	13.575	11.860		
Ações ou quotas possuídas	499.953	50.000	1	4.000	100.000	1.400.000	1	100.000	1	1	3.011.659	1	3.450.103		
% de participação	99,99	100,00	100,00	99,99	100,00	100,00	70,00	100,00	100,00	99,00	3,61	99,99	99,99		
Lucro (prejuízo) líquido do período	9.563	4.698	(17)	(39)	(87)	(5)	(26)	4.123	(21)	146	1.581	257	209		
Movimentação dos investimentos															
Saldos iniciais:															
Pelo valor patrimonial	109.900	42.934	3.019	704	25.589	(1.448)	(4.796)	139.285	190	8.370	1.041	13.317	11.650	349.755	264.445
Integralização de capital															5.249
Aquisição de participação															20
Dividendos recebidos															(6.848)
Resultado de equivalência patrimonial	9.563	4.698	(17)	(39)	(87)	(5)	(72)	4.123	(21)	144	57	311	209	18.864	98.973
Ajustes acumulados de conversão		(703)	582	(28)	(1.068)	(138)	(238)		10		(24)			(1.607)	(3.521)
Ganho/perda de capital em investimentos															(7.949)
Redução capital															(180)
Alienação de investimentos															(434)
Saldos finais:															
Pelo valor patrimonial	<u>119.463</u>	<u>46.929</u>	<u>3.584</u>	<u>637</u>	<u>24.434</u>	<u>(1.591)</u>	<u>(5.106)</u>	<u>143.408</u>	<u>179</u>	<u>8.514</u>	<u>1.074</u>	<u>13.628</u>	<u>11.859</u>	<u>367.012</u>	<u>349.755</u>

Controladas em conjunto (joint ventures):

					Total	
	GBPolo	Loma	San Marino	TMML	31.03.11	31.12.10
	(1)	(1)	(1)	(1)		
Dados dos Investimentos						
Capital social	26.792	19.048	14.958	62.077		
Patrimônio líq. ajustado	22.649	24.394	38.284	41.208		
Ações ou quotas possuídas	4.803.922	15.949.948	7.478.482	24.500		
% de participação	49,00	50,00	45,00	49,00		
Lucro (prejuízo) líquido do exercício	(2.300)	3.542	4.182	2.418		
Movimentação dos investimentos						
Saldos iniciais:						
Pelo valor patrimonial	12.830	32.903	50.334	19.393	115.460	100.695
Integralização de capital						13.930
Aquisição de participação		2.260			2.260	
Ágio		9.527			9.527	
Dividendos recebidos		(3.302)			(3.302)	(2.702)
Resultado de equivalência patrimonial	(1.127)	1.770	1.896	1.189	3.728	7.109
Ajustes acumulados de conversão	(605)	(510)		(386)	(1.501)	(3.572)
Saldos finais:						
Pelo valor patrimonial	<u>11.098</u>	<u>42.648</u>	<u>52.230</u>	<u>20.196</u>	<u>126.172</u>	<u>115.460</u>

(1) Controladas no exterior.

Notas Explicativas

Coligadas:

	Total				
	MVC	Spheros	WSul	31.03.11	31.12.10
Dados dos Investimentos					
Capital social	34.011	15.000	6.100		
Patrimônio líq. ajustado	25.751	25.944	7.518		
Ações ou quotas possuídas	1	244.898	1.830.000		
% de participação	26,00	40,00	30,00		
Lucro líquido do exercício	1.025	4.275	801		
Movimentação dos investimentos					
<u>Saldos iniciais:</u>					
Pelo valor patrimonial	8.914	10.454	2.765	22.133	19.188
Dividendos recebidos		(1.753)	(750)	(2.503)	(2.247)
Resultado de equivalência patrimonial	254	1.696	240	2.190	7.084
Ajustes acumulados de conversão		(19)		(19)	5
Alienação de investimento	(2.473)			(2.473)	(1.897)
<u>Saldos finais:</u>					
Pelo valor patrimonial	<u>6.695</u>	<u>10.378</u>	<u>2.255</u>	<u>19.328</u>	<u>22.133</u>

(b) Alienação de Investimentos

A Marcopolo e sua controlada Trading, detentoras, respectivamente, de 99,99974% e 0,00026% do capital social da MVC, localizada em São José dos Pinhais, PR, assinaram com a empresa Artecota Termoplásticos Ltda. ("Artecota"), com sede em Campo Bom, RS, contrato definitivo, no qual transferem, por compra e venda, para a Artecota, 74% das quotas representativas do capital social da MVC, sendo os últimos 10% da venda efetivados em 25 de fevereiro de 2011. Os negócios da MVC relativos à Casa Prática (Painéis, sediada em São José dos Pinhais, PR), bem como os negócios relativos à Poloplast, sediada no México, não estão incluídos nessa negociação.

(c) Aquisição de participação em *joint ventures*

De acordo com o IFRS, é aplicado o método de compra. O custo da combinação de negócios deve ser medido pelo valor justo, na data da aquisição. A entidade compradora deve alocar, na data da combinação, o custo da aquisição (incluindo os custos diretos com a transação) reconhecendo contabilmente: os ativos adquiridos identificados e os passivos e passivos contingentes assumidos, valorizados pelo valor justo, que cumpram os critérios específicos de reconhecimento contábil, mesmo quando alguns deles não tenham sido reconhecidos previamente pela sociedade adquirida em suas posições contábeis.

Quando o custo da aquisição for superior ao valor justo da participação da entidade compradora no saldo líquido dos ativos, passivos e passivos contingentes identificáveis da entidade adquirida, a entidade compradora reconhece contabilmente um ágio originado da transação, referente a tal diferença. O ágio e outros ativos intangíveis com prazo de vida útil indefinido não são amortizados. Seu valor de recuperação deve ser avaliado no mínimo uma vez por ano e também sempre que haja um indicador de que o valor do ativo possa não ser recuperado pela entidade. Quando o valor recuperável do ágio ou de qualquer outro ativo for inferior ao valor contábil deve ser reconhecida uma perda no resultado do exercício.

Se a participação da entidade compradora no valor justo dos ativos, passivos e passivos contingentes identificáveis da entidade adquirida forem superiores ao custo de aquisição, o excesso (deságio) deve ser inicialmente revisado, de modo a verificar se os valores justos atribuídos a ativos adquiridos, passivos e passivos contingentes assumidos foram adequadamente identificados e valorizados. Se, depois desse exercício de revisão, for concluído que um deságio foi originado da transação, o mesmo deve ser reconhecido como um ganho, imediatamente no resultado do exercício. A participação dos sócios minoritários nos ativos líquidos adquiridos deve ser registrada por seu valor justo na data da aquisição apresentada em conta específica dentro do patrimônio líquido.

Apresentamos para as aquisições de participações em *joint ventures*:

Notas Explicativas

Loma

A Marcopolo adquiriu participação na empresa Loma no percentual de 33% em 1º de janeiro de 2008, 7% em 28º de janeiro de 2010 e 10% em 28 de janeiro de 2011, perfazendo um total de 50%.

A apuração dos ágios nessas aquisições encontra-se apresentada a seguir:

	<u>Loma</u>
Ativo circulante	32.308
Ativo não-circulante	23.802
Outros ativos	9.637
Imobilizado	14.165
Intangível	
Passivo circulante	(12.688)
Dividendos a pagar a antigo acionista	(9.119)
Participação de minoritários	(737)
Passivo não-circulante	<u>(6.596)</u>
Ativos líquidos de passivos	26.970
% de participação comprada	<u>50,00%</u>
Ativos líquidos de passivos, adquiridos	13.485
Total de preço de compra pago	<u>43.936</u>
Ágio	<u><u>30.451</u></u>

A Companhia apurou os valores justos dos ativos e passivos acima demonstrados com base em informações internas e dados de mercado disponíveis. Adicionalmente, a empresa contratou especialistas externos para validarem essas estimativas com relação ao valor justo da marca e do ativo imobilizado.

12 Imobilizado

	<u>Controladora</u>	<u>Consolidado</u>
Saldos em 31 dezembro de 2010	139.868	318.761
Efeito cambial		(3.136)
Adições	8.927	19.369
Baixas	(126)	(1.865)
Depreciações	<u>(3.243)</u>	<u>(6.763)</u>
Saldos em 31 de março de 2011	<u>145.426</u>	<u>326.366</u>
Custo do imobilizado	303.289	560.642
Depreciação acumulada	<u>(157.863)</u>	<u>(234.276)</u>
Valor residual	<u>145.426</u>	<u>326.366</u>

Foram oferecidos bens do ativo imobilizado da controlada Ciferal, em garantia de empréstimos na modalidade FINEP no montante de R\$ 13.500 em 31 de março de 2011 (R\$ 13.500 em 31 de dezembro de 2010).

Terrenos e edificações compreendem, principalmente, fábricas e escritórios. O imobilizado é mensurado pelo seu custo histórico, menos depreciação acumulada. O custo histórico inclui os gastos diretamente atribuíveis à aquisição dos itens. O custo histórico também inclui os custos de financiamento relacionados com a aquisição de ativos qualificadores.

Os custos subsequentes são incluídos no valor contábil do ativo ou reconhecidos como um ativo separado, conforme apropriado, somente quando for provável que fluam benefícios econômicos futuros associados ao item e que o custo do item possa ser mensurado com segurança. O valor contábil de itens

Notas Explicativas

ou peças substituídos é baixado. Todos os outros reparos e manutenções são lançados em contrapartida ao resultado do exercício, quando incorridos.

Os terrenos não são depreciados. A depreciação de outros ativos é calculada usando o método linear para alocar seus custos aos seus valores residuais durante a vida útil estimada, como segue:

	<u>Anos</u>
Edificações	40-60
Máquinas	10-15
Veículos	5
Móveis, utensílios e equipamentos	5-10

Os valores residuais e a vida útil dos ativos são revisados e ajustados, se apropriado, ao final de cada exercício.

O valor contábil de um ativo é imediatamente baixado para seu valor recuperável se o valor contábil do ativo for maior do que seu valor recuperável estimado.

(c) Base de reavaliação como custo atribuído (*deemed cost*)

A administração da Marcopolo optou por não adotar o custo atribuído na avaliação inicial de seus ativos como definido pela Interpretação Técnica ICPC 10. Essa definição se baseou no fato de que a partir de 1º de janeiro de 2009 a Marcopolo revisou as taxas de depreciação empregadas para o ativo imobilizado, conforme divulgado nas demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2009, quando não foram identificadas variações significativas em relação ao valor contábil depreciado.

Adicionalmente, a seguinte análise quantitativa e qualitativa foi realizada no sentido de corroborar o entendimento de que o valor contábil depreciado reflete o custo de aquisição deduzido da depreciação com base na vida útil econômica estimada na data dessas demonstrações financeiras:

	<u>Terrenos</u>	<u>Prédios e Construções</u>	<u>Outros</u>	<u>Total</u>
Marcopolo (a)	14.471	52.559	78.396	145.426
San Marino (b)	1.409	10.496	14.260	26.165
Ciferal (c)	3.575	17.434	28.744	49.753
TMML (d)	-	18.262	18.817	37.079
GB Polo (e)	796	14.112	8.023	22.931
Superpolo (f)	1.316	8.803	2.763	12.882
Polomex (g)	-	-	5.811	5.811
Loma Hermosa (h)	1.050	5.332	1.800	8.183
Masa (i)	1.113	8.980	6.864	16.957
Outras	135	10	1.035	1.180
Consolidado	<u>23.865</u>	<u>135.988</u>	<u>166.513</u>	<u>326.366</u>

- (a) Marcopolo – Renovação e modernização contínua;
- (b) San Marino – Planta reavaliada em 2004, e não foram identificados ajustes relevantes;
- (c) Ciferal – Renovação e modernização contínua;
- (d) TMML - Terreno alugado e prédios construídos a partir de 2009;
- (e) GB Polo - Planta constituída em 2009;
- (f) Superpolo - Planta construída em 2009;
- (g) Polomex - Terreno e prédio alugados;
- (h) Loma Hermosa – Laudo de avaliação realizado por ocasião de sua compra não identifica ajustes de valor justo relevantes;
- (i) Masa – Terreno comprado em 2007 e construção posterior a essa data.

Notas Explicativas

13 Ágio e intangível

	<u>Controladora</u>	<u>Consolidado</u>
Saldos em 31 dezembro de 2010	15.340	72.842
Efeito cambial		(12)
Adições	442	11.580
Baixas	(2)	(2)
Amortizações	(1.805)	(2.181)
Saldos em 31 de março de 2011	<u>13.975</u>	<u>82.227</u>
Custo do intangível	44.160	115.807
Amortização acumulada	(30.185)	(33.580)
Valor residual	<u>13.975</u>	<u>82.227</u>

A Companhia efetua no final de cada exercício testes de eventuais perdas (*impairment*) no ágio.

14 Partes relacionadas

Os principais saldos de ativos e passivos com partes relacionadas em 31 de março de 2011, bem como as transações que influenciaram o resultado do período encontram-se detalhadas no quadro a seguir:

	<u>Saldos ativos por mútuo e conta-corrente</u>	<u>Saldos passivos por mútuo e conta-corrente</u>	<u>Contas a receber por vendas</u>	<u>Contas a pagar por compras</u>	<u>Compras de produtos/serviços</u>	<u>Vendas de produtos/serviços</u>	<u>Receitas financeiras</u>	<u>Despesas financeiras</u>
Controladas								
Banco Moneo	10							
Moneo								
Investimentos	6							
Brasa								
Ciferal		18	13.045	53	94	14.506	99	
Ilmot	544						5	
GB Polo	5.617		147				22	
MAC			227			175		
Mapla		18						
Mpc			8.517					
MIC UY								
Marsa			407			198		
Masa			14.175			6.133		
Loma Hermosa			234			107		
Polo	8							
Polomex			14.286			11.104		
San Marino			436	80		781		
Superpolo			2.667			2.566		
Trading	3							
TMML			4.259			641		
Saldo em 31.03.2011	<u>6.188</u>	<u>36</u>	<u>58.400</u>	<u>133</u>	<u>94</u>	<u>36.211</u>	<u>126</u>	
Saldo em 31.12.2010	<u>19.408</u>	<u>12</u>	<u>65.954</u>	<u>544</u>	<u>1.434</u>	<u>194.002</u>	<u>158</u>	<u>20</u>
Coligadas								
MVC			417	564	1.970	385		
Spheros				2.371	8.414			
WSul				679	1.470			
Saldo em 31.03.2011			<u>417</u>	<u>3.614</u>	<u>11.854</u>	<u>385</u>		
Saldo em 31.12.2010			<u>319</u>	<u>4.887</u>	<u>31.518</u>	<u>755</u>		

Notas Explicativas

Os saldos de mútuos e contas-corrente de empresas sediadas no Brasil estão sujeitos a encargos financeiros equivalentes à variação do CDI, e com empresas no exterior estão sujeitos a juros calculados pela taxa LIBOR semestral acrescidos de 3% a.a.

Remuneração do pessoal-chave da administração

O pessoal-chave da administração inclui os conselheiros e diretores, os membros do Comitê Executivo. A remuneração paga ou a pagar está demonstrada a seguir:

	31/03/11				
	Fixa	Variável	Plano de Aposentadoria	Pagamento com base em ações	Total
Conselho de Administração e diretores estatutários	2.049	1.739	24		3.812
Diretores não estatutários	1.239	953	40		2.232
	<u>3.288</u>	<u>2.692</u>	<u>64</u>		<u>6.044</u>

	31/03/10				
	Fixa	Variável	Plano de Aposentadoria	Pagamento com base em ações	Total
Conselho de Administração e diretores estatutários	2.065	1.782	7	72	3.926
Diretores não estatutários	1.088	2.910	41	52	4.091
	<u>3.153</u>	<u>4.692</u>	<u>48</u>	<u>124</u>	<u>8.017</u>

15 Empréstimos e financiamentos

	Taxa média ponderada % a.a.	Controladora		Consolidado	
		31/03/11	31/12/10	31/03/11	31/12/10
Moeda nacional					
FINAME	6,64	8.184	8.177	12.685	10.341
Empréstimos bancários	10,56	1.255	1.215	35.079	18.951
FINEP	5,99	112.452	110.416	119.836	118.156
Pré-embarque especial	4,50	516.060	516.095	516.060	516.095
Moeda estrangeira					
Adiantamentos de contratos de câmbio	7,60				15
Pré-pagamento de exportação em dólares norte-americanos	3,26	57.181	60.743	57.375	61.143
Financiamento em dólares	4,50				15.525
Financiamento em pesos argentinos	13,12			6.377	3.723
Financiamento em pesos colombianos	3,61			28.335	21.235
Financiamento em rupias indianas	9,00			19.925	18.982
Financiamento em remimbi	8,91			3.605	3.025
Captações no mercado aberto					
Moeda nacional					
BNDES	TJLP + 1,00			557.296	574.660
		<u>695.132</u>	<u>696.646</u>	<u>1.356.573</u>	<u>1.361.851</u>
Passivo circulante		<u>(63.319)</u>	<u>(58.031)</u>	<u>(253.359)</u>	<u>(267.412)</u>
Passivo não circulante		<u>631.813</u>	<u>638.615</u>	<u>1.103.214</u>	<u>1.094.439</u>

Notas Explicativas

As parcelas a longo prazo têm o seguinte cronograma de pagamento:

	<u>31/03/11</u>	<u>31/12/10</u>	<u>31/03/11</u>	<u>31/12/10</u>
De 13 a 24 meses	338.610	341.909	523.406	527.147
De 25 a 36 meses	279.249	282.756	538.820	521.164
Após 36 meses	<u>13.954</u>	<u>13.950</u>	<u>40.988</u>	<u>46.128</u>
	<u>631.813</u>	<u>638.615</u>	<u>1.103.214</u>	<u>1.094.439</u>

(a) Empréstimos e financiamentos

Os financiamentos FINAME estão garantidos por alienação fiduciária dos bens financiados no valor de R\$ 12.685 em 31 de março de 2011 (R\$ 10.341 em 31 de dezembro de 2010) e o empréstimo bancário da modalidade FINEP possui garantia com bens imóveis no valor de R\$ 15.800 (R\$ 15.800 em 31 de dezembro de 2010) e fianças bancárias.

(b) Captações no mercado aberto

As captações de mercado aberto referem-se a captações efetuadas pelo Banco Moneo, junto ao BNDES, para financiamento de operações de FINAME. Sobre as mesmas incidem encargos financeiros de 1% ao ano mais a variação da TJLP.

O valor de face e valor justo da parcela de longo prazo das captações no mercado aberto são:

	<u>Valor de face (futuro)</u>		<u>Valor justo (presente)</u>	
	<u>31/03/11</u>	<u>31/12/10</u>	<u>31/03/11</u>	<u>31/12/10</u>
De 13 a 24 meses	164.673	167.398	146.676	148.219
De 25 a 36 meses	113.673	128.222	104.106	117.360
Após 36 meses	<u>178.204</u>	<u>148.628</u>	<u>170.324</u>	<u>139.773</u>
	<u>456.550</u>	<u>444.248</u>	<u>421.106</u>	<u>405.352</u>

O valor de face dos empréstimos do passivo circulante se aproximam do seu valor justo.

16 Provisões

(a) Cíveis, trabalhistas e tributárias

A Companhia é parte envolvida em processos trabalhistas, cíveis, tributários e outros em andamento e está discutindo essas questões tanto na esfera administrativa como na judicial. Quando aplicáveis, as demandas são amparadas por depósitos judiciais. As provisões para as eventuais perdas decorrentes desses processos são estimadas e atualizadas pela administração, amparada pela opinião de seus consultores legais externos e internos.

As contingências que, na opinião dos assessores jurídicos da Companhia, são consideradas como perdas possíveis ou prováveis em 31 de março de 2011 e 31 de dezembro de 2010 estão apresentadas a seguir. As contingências consideradas de perdas prováveis estão provisionadas.

<u>Natureza</u>	<u>Controladora</u>			
	<u>31/03/11</u>		<u>31/12/10</u>	
	<u>Provável</u>	<u>Possível</u>	<u>Provável</u>	<u>Possível</u>
Cível	151		152	
Trabalhista	2.043	4.086	2.147	4.294
Tributário	<u>3.138</u>	<u>250.089</u>	<u>2.211</u>	<u>238.153</u>
	<u>5.332</u>	<u>254.175</u>	<u>4.510</u>	<u>242.447</u>

Notas Explicativas

Natureza	Consolidado			
	31/03/11		31/12/10	
	Provável	Possível	Provável	Possível
Cível	151	442	152	442
Trabalhista	3.482	4.086	4.995	4.294
Tributário	11.283	263.296	12.297	251.347
	<u>14.916</u>	<u>267.824</u>	<u>17.444</u>	<u>256.083</u>

Depósitos judiciais	Controladora		Consolidado	
	31/03/11	31/12/10	31/03/11	31/12/10
	Cível			437
Trabalhista	697	704	1.936	1.539
Tributário	12.164	11.226	13.456	12.826
	<u>12.861</u>	<u>11.930</u>	<u>15.829</u>	<u>14.365</u>

(i) Cíveis e trabalhistas

A Companhia é parte em ações judiciais de natureza cível e trabalhista, dentre as quais constam ações de indenização por acidentes de trabalho e por doenças ocupacionais. Nenhuma dessas ações se refere a valores individualmente significativos.

(ii) Tributárias

A Companhia e controladas são parte em ações judiciais de natureza tributária. A seguir, descrevemos a natureza das principais causas:

. Provisionadas

	Controladora		Consolidado	
	31/03/11	31/12/10	31/03/11	31/12/10
ICMS - transferências de créditos (i)	3.138	2.211	3.138	2.211
COFINS - majoração de alíquota (ii)			6.861	6.790
Outras contingências de menor valor			1.284	3.296
	<u>3.138</u>	<u>2.211</u>	<u>11.283</u>	<u>12.297</u>

- (i) Contingência relativa à discussão sobre ICMS - transferência de créditos decorrentes de exportação
(ii) Contingência relativa à COFINS – majoração da alíquota, levada a efeito pela Lei 9.718/98. Os processos encontram-se em andamento no âmbito administrativo.

. Não provisionadas

	Controladora		Consolidado	
	31/03/11	31/12/10	31/03/11	31/12/10
PIS, COFINS e FINSOCIAL - compensações	4.317	4.254	4.317	4.254
IRPJ - lucro inflacionário realizado a menor	1.750	1.725	1.750	1.725
IRPJ e CSLL sobre vendas ao exterior via tradings (i)	241.296	229.488	241.296	229.488
ICMS - saídas com alíquota reduzida para não contribuintes (ii)			11.688	11.688
ISS - serviços tomados de terceiros	2.726	2.686	2.726	2.686
Outras contingências de menor valor			1.519	1.506
	<u>250.089</u>	<u>238.153</u>	<u>263.296</u>	<u>251.347</u>

Notas Explicativas

(i) Contingências cujas perspectivas de perda são consideradas possíveis, relativas a discussões sobre o IRPJ e CSLL sobre vendas ao exterior via tradings controladas localizadas em centros off-shore, realizadas nos anos de 1999 a 2007, que no entender do fisco caracterizam uma operação simulada. Os processos encontram-se aguardando julgamento dos recursos no Conselho Administrativo de Recursos Fiscais (1999, 2000, 2001, 2002 e 2003) e na Delegacia da Receita Federal de Julgamento (2004 a 2007).

(ii) Contingência cuja perspectiva de perda é considerada possível, da controlada, relativa a discussões sobre ICMS - saídas com alíquota reduzida para não contribuintes estabelecidos fora do Estado. O processo encontra-se em andamento perante o Conselho de Contribuintes do Estado do Rio de Janeiro.

Outros processos de menor valor, totalizando R\$ 10.312 (R\$ 10.171 em 31 de dezembro de 2010), da controlada, cujas perspectivas de perda são consideradas possíveis.

(b) Contingências ativas

O demonstrativo contendo informações sobre contingências ativas, conforme opinião de seus assessores jurídicos está abaixo detalhado com a possibilidade de ganho:

Natureza	Consolidado			
	31/03/11		31/12/10	
	Provável	Possível	Provável	Possível
Contingente				
Tributário	42.040	16.095	41.415	15.865
Previdenciário	3.095	1.595	3.050	1.570
	<u>45.135</u>	<u>17.690</u>	<u>44.465</u>	<u>17.435</u>

(i) Contingências tributárias

A Companhia é autora em diversas ações judiciais, no âmbito estadual e federal, nas quais são discutidas as seguintes matérias:

- Imposto sobre Produtos Industrializados – IPI.
- Programa de Integração Social - PIS e Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social – COFINS.
- Imposto de Renda Pessoa Jurídica - IRPJ e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido – CSLL.
- Imposto sobre Operações Financeiras - IOF e Imposto de Renda Retido na Fonte – IRRF.
- Empréstimo Compulsório Eletrobrás.
- ICMS sobre materiais de uso e consumo.

(ii) Contingências previdenciárias

- Contribuição ao INCRA;
- Contribuição Social Previdenciária – INSS.

17 Plano de pensão e de benefícios pós-emprego a empregados

A Marcopolo é patrocinadora principal da Marcoprev Sociedade de Previdência Privada, sociedade civil, sem fins lucrativos, constituída em dezembro de 1995, cujo principal objetivo é conceder benefícios complementares aos da Previdência Social a todos os empregados das patrocinadoras: Marcopolo (principal), Syncroparts, Trading, Polo Serviços, Banco Moneo e Fundação Marcopolo. No período findo em 31 de março de 2011 foi despendido em contribuições, em nível consolidado, o montante de R\$ 847 (R\$ 762 em 31 de março de 2010). O regime atuarial de determinação do custo e contribuições do plano é pelo método de capitalização. É um plano misto, de "benefícios definidos" onde as contribuições são de

Notas Explicativas

responsabilidade exclusiva da patrocinadora, e de "contribuição definida" onde as contribuições são da patrocinadora e do participante, de forma opcional.

Na data base de 31 de dezembro de 2010 e de 2009, os valores relacionados aos benefícios pós-emprego, foram apurados em avaliação atuarial anual, conduzida por atuários independentes, e estão reconhecidos nas demonstrações financeiras.

O valor presente das obrigações atuariais em 31 de março de 2011 totalizou R\$ 141.767 (R\$ 141.767 em 31 de dezembro de 2010) e o valor justo dos ativos do plano em 31 de março de 2011 totalizou R\$ 144.201 (R\$ 144.201 em 31 de dezembro de 2010); resultando em um superávit no montante de R\$ 2.434 (R\$ 2.434 em 31 de dezembro de 2010), o qual não foi contabilizado tendo em vista não estar sujeito a reembolso ou redução de contribuições futuras.

18 Imposto de renda e contribuição social

(a) Imposto de renda e contribuição social diferidos

A base para constituição dos impostos diferidos é a seguinte:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/11	31/12/10	31/03/11	31/12/10
Ativo				
Provisão para assistência técnica	24.984	23.980	27.094	26.212
Provisão para comissões	16.704	12.391	21.848	15.769
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	7.461	6.961	46.045	39.161
Provisão participação nos resultados	9.900		11.806	4.515
Provisão para contingências	5.333	2.211	20.069	17.398
Provisão sobre avais com terceiros	1.255	1.215	1.255	1.215
Provisão para perdas nos estoques	730	878	730	878
Provisões para serviços de terceiros	14.848	16.312	14.848	16.312
Apropriação (ganhos) perdas com derivativos	(6.966)	(13.644)	(6.558)	(12.880)
Ajuste a valor presente	3.027	(1.639)	3.027	(1.639)
Outras provisões	(650)	(7.353)	14.607	13.192
Prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social			5.684	7.264
Base de cálculo	76.626	41.312	160.455	127.397
Alíquota nominal - %	34	34	34	34
Imposto de renda e contribuição social diferidos	<u>26.053</u>	<u>14.046</u>	<u>54.555</u>	<u>43.315</u>

(b) Estimativa das parcelas de realização do ativo fiscal diferido

A recuperação dos créditos fiscais está baseada em projeções de resultados tributáveis, bem como na realização das diferenças temporárias para os seguintes exercícios:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/11	31/12/10	31/03/11	31/12/10
De 13 a 24 meses	26.053	14.046	54.028	42.755
De 25 a 36 meses			156	140
Após 36 meses			371	420
	<u>26.053</u>	<u>14.046</u>	<u>54.555</u>	<u>43.315</u>

Notas Explicativas

(c) Conciliação da despesa de imposto de renda e contribuição social correntes

	Controladora		Consolidado	
	31/03/11	31/03/10	31/03/11	31/03/10
Conciliação				
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social	96.553	91.244	109.618	106.554
Alíquota nominal - %	<u>34</u>	<u>34</u>	<u>34</u>	<u>34</u>
	<u>32.828</u>	<u>31.023</u>	<u>37.270</u>	<u>36.228</u>
Adições e exclusões permanentes				
Equivalência patrimonial	(8.426)	(12.715)	(745)	
Incentivo fiscal PDI (*)	(1.796)	(2.113)	(1.796)	(2.113)
Participação dos administradores	(706)	(665)	(706)	(665)
Recuperação de IRPJ/CS (**)		3.651		3.651
Outras adições (exclusões)	<u>(452)</u>	<u>2.448</u>	<u>(162)</u>	<u>383</u>
	<u>21.448</u>	<u>21.629</u>	<u>33.861</u>	<u>37.484</u>
Imposto de renda e contribuição social				
Corrente	(33.455)	(21.629)	(45.101)	(36.706)
Diferido	<u>12.007</u>		<u>11.240</u>	<u>(778)</u>
	<u>21.448</u>	<u>21.629</u>	<u>33.861</u>	<u>37.484</u>

(*) Incentivo - Programa de desenvolvimento industrial

(**) Impostos sobre provisões tributárias

19 Patrimônio líquido

(a) Capital social

Em 31 de março de 2011, o capital social, subscrito e integralizado, está representado por 448.450.042 (448.450.042 em 31 de dezembro de 2010) ações nominativas, sendo 170.812.872 ordinárias e 277.637.170 preferenciais, sem valor nominal.

Do total do capital subscrito, 152.835.214 (156.690.470 em 31 de dezembro de 2010) ações preferenciais nominativas pertencem a acionistas do exterior.

(b) Reservas

(i) Reserva legal

É constituída à razão de 5% do lucro líquido apurado em cada exercício social nos termos do artigo 193 da Lei nº 6.404/76, até o limite de 20% do capital social.

(ii) Reservas estatutárias

A Marcopolo destina 25% (vinte e cinco por cento), no mínimo, do lucro remanescente, para o pagamento de dividendo a todas as ações da Marcopolo, a título de dividendo obrigatório. O saldo remanescente do lucro líquido será destinado, em sua totalidade, à formação das seguintes reservas:

- Reserva para futuro aumento de capital para ser utilizada em futuros aumentos de capital, a ser formada por 70% do saldo remanescente do lucro líquido de cada exercício, não podendo exceder a 60% do capital social.
- Reserva para pagamento de dividendos intermediários para ser utilizada para pagamento de dividendos intermediários previstos no parágrafo 1º do artigo 33 do Estatuto Social, a ser formada por 15% do saldo remanescente do lucro líquido de cada exercício, não podendo exceder a 10% do capital social.

Notas Explicativas

- Reserva para compra das próprias ações a ser utilizada para aquisição de ações de emissão da Marcopolo, para cancelamento, permanência em tesouraria e/ou respectiva alienação, a ser formada por 15% do saldo remanescente do lucro líquido de cada exercício, não podendo exceder a 10% do capital social.

(c) Ações em tesouraria

Corresponde ao entesouramento de 1.156.382 ações preferenciais nominativas, adquiridas ao custo médio de R\$ 6,1380 (em reais um) por ação. O valor das ações em tesouraria, calculado com base na data de encerramento do período, corresponde a R\$ 7.098. As ações serão utilizadas para, nos termos do parágrafo 3º do artigo 168 da Lei das S.A. e da Instrução CVM nº 390/03, outorgar opção de compra de ações a administradores e empregados da Marcopolo, de acordo com o Plano de Opções de compra de ações aprovado em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 22 de dezembro de 2005.

20 Juros sobre o capital próprio - Lei nº 9.249/95

De acordo com a faculdade prevista na Lei nº 9.249/95, a Companhia aprovou na reunião do Conselho de Administração realizada no dia 23/02/2011, a distribuição de juros a título de remuneração do capital próprio, no valor total bruto de R\$12.970; juros esses a serem imputados ao dividendo obrigatório declarado antecipadamente por conta do presente exercício de 2011, pelo seu valor líquido. Os juros ora aprovados, calculados sobre o patrimônio líquido apurado de acordo com balanço levantado em 31/12/2010, serão pagos aos acionistas à razão de R\$ 0,029 por ação representativa do capital social da companhia, sendo que, do referido valor, será retido o Imposto de Renda na Fonte, de acordo com a legislação em vigor. Os juros sobre o capital próprio serão creditados na conta individualizada de cada acionista em 22 de março de 2011, com base nas posições dos acionistas em 21 de março de 2011, e serão pagos a partir do dia 30 de junho de 2011.

21 Cobertura de seguros

Em 31 de março de 2011, a Companhia possuía cobertura de seguros contra incêndio e riscos diversos para os bens do ativo imobilizado e para os estoques, por valores considerados suficientes para cobrir eventuais perdas.

As principais coberturas de seguro são:

<u>Natureza do ativo</u>	<u>Valor patrimonial</u>	<u>31/03/11</u>	<u>31/12/10</u>
Estoques e almoxarifados	Incêndio e riscos diversos	202.933	202.933
Prédios e conteúdos	Incêndio e riscos diversos	476.314	476.314
Veículos	Colisão, responsabilidade civil	7.205	7.205
		<u>686.452</u>	<u>686.452</u>

22 Avais, fianças e garantias

A Companhia tinha contratado, em 31 de março de 2011, avais e/ou fianças no montante de R\$ 18.427 (R\$ 16.734 em 31 de dezembro de 2010) e operações de vendor nas quais participa como interveniente garantidora no valor de R\$ 4.106 (R\$ 6.079 em 31 de dezembro de 2010), concedidos a bancos em operações de financiamento a clientes, que têm como contrapartida a garantia dos respectivos bens financiados.

23 Participação de empregados nos lucros e resultados

A participação de empregados foi calculada conforme estabelecido em Instrumento de Acordo do Programa de Metas-Eficácia Marcopolo (EFIMAR), datado em 22 de dezembro de 2010, homologado no sindicato da categoria.

Notas Explicativas

Os valores estão classificados no resultado do exercício como segue:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/11	31/03/10	31/03/11	31/03/10
Custo dos produtos e serviços vendidos	6.228	8.756	7.600	9.446
Despesas com vendas	860	2.871	901	2.891
Despesas de administração	746	1.459	1.066	1.663
	7.834	13.086	9.567	13.999

24 Despesas por natureza

	Controladora		Consolidado	
	31/03/11	31/03/10	31/03/11	31/03/10
Matérias-primas e materiais de consumo	383.866	310.440	565.846	474.023
Remuneração direta	39.743	52.589	75.711	77.952
Remuneração dos administradores	5.748	4.088	5.748	4.088
Participação dos empregados nos lucros e resultados	7.834	13.086	9.567	13.999
Encargos de depreciação, amortização	5.048	4.316	8.944	9.120
Despesas com previdência privada	1.215	968	1.215	968
Outras despesas	129	4.321	7.677	5.203
Custo total das vendas, de distribuição e despesas administrativas	443.583	389.808	674.708	585.353

25 Resultado financeiro

	Controladora		Consolidado	
	31/03/11	31/03/10	31/03/11	31/03/10
Receitas financeiras				
Juros e variações monetárias recebidos (i)	7.086	4.850	7.794	5.583
Rendas de aplicações financeiras	17.745	7.930	18.638	9.241
Variação cambial (i)	7.663	26.766	11.298	27.524
Ajuste a valor presente de contas a receber	6.784	5.515	9.655	7.700
	39.278	45.061	47.385	50.048
Despesas financeiras				
Juros sobre empréstimos e financiamentos	7.811	6.626	10.475	7.585
Variação cambial (i)	6.402	29.048	9.744	30.905
Despesas bancárias	839	1.273	1.163	1.948
Ajuste a valor presente de fornecedores	4.393	2.358	5.910	4.613
	19.445	39.305	27.292	45.051
Resultado financeiro, líquido	19.833	5.756	20.093	4.997

(i) Incluem variação cambial e juros incidentes sobre os derivativos, as quais estão detalhadas na Nota 5 (e).

Notas Explicativas

26 Lucro por ação

(a) Básico

O lucro básico por ação é calculado mediante a divisão do lucro atribuível aos acionistas da sociedade, pela quantidade média ponderada de ações ordinárias emitidas durante o exercício, excluindo as ações compradas pela sociedade e mantidas como ações em tesouraria.

	Controladora		Consolidado	
	31/03/11	31/03/10	31/03/11	31/03/10
Lucro atribuível aos acionistas da Marcopolo				
De operações continuadas	75.105	69.615	75.757	69.070
Quantidade média ponderada de ações emitidas (milhares)	447.294	447.340	447.294	447.340
Lucro por ação - operações continuadas	0,1679	0,1556	0,1694	0,1544

(b) Diluído

O lucro diluído por ação é calculado mediante o ajuste da quantidade média ponderada de ações ordinárias e preferenciais em circulação, para presumir a conversão de todas as ações ordinárias potenciais diluídas. A sociedade considera como efeito de diluição de ações ordinárias e preferenciais, o exercício das opções de compra de ações pelos empregados e administradores. A quantidade de ações calculadas conforme descrito anteriormente é comparado com a quantidade de ações emitidas, pressupondo-se o exercício das opções de compra das ações.

	Controladora		Consolidado	
	31/03/11	31/03/10	31/03/11	31/03/10
Lucro atribuível aos acionistas da Marcopolo				
De operações continuadas	75.105	69.615	75.757	69.070
Quantidade média ponderada de ações emitidas (milhares)	447.294	447.340	447.294	447.340
Ajustes de:				
- Exercício das opções de compra de ações	1.156	1.110	1.156	1.110
Lucro por ação - operações continuadas	0,1675	0,1552	0,1689	0,1540

27 Balanços patrimoniais e demonstrações do resultado por segmento

O segmento industrial produz carrocerias para ônibus e peças de reposição. O segmento financeiro é responsável pelas operações de financiamento através do Banco Moneo.

Balanços patrimoniais

	Consolidado		Segmento Industrial		Segmento Financeiro	
	31/03/11	31/12/10	31/03/11	31/12/10	31/03/11	31/12/10
Ativo						
Circulante						
Caixa e equivalentes de caixa	568.173	672.123	517.290	617.932	50.883	54.191
Ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado	41.964	40.424	41.964	40.424		
Instrumentos financeiros derivativos	6.966	13.668	6.966	13.668		
Créditos	813.606	810.464	591.075	585.424	222.531	225.040
Estoques	264.543	311.448	264.543	311.448		
Outras contas a receber	139.178	142.382	126.116	129.583	13.062	12.799
	<u>1.834.430</u>	<u>1.990.509</u>	<u>1.547.954</u>	<u>1.698.479</u>	<u>286.476</u>	<u>292.030</u>
Não circulante						
Créditos	414.444	425.700	710	1.222	413.734	424.478
Outras contas a receber	190.888	199.517	177.915	183.073	12.973	16.444
Investimentos	19.525	22.272	19.525	22.272		
Imobilizado	326.366	318.761	326.022	318.431	344	330
Intangível	82.227	72.842	81.862	72.455	365	387
	<u>1.033.450</u>	<u>1.039.092</u>	<u>606.034</u>	<u>597.453</u>	<u>427.416</u>	<u>441.639</u>
Total do ativo	<u>2.867.880</u>	<u>3.029.601</u>	<u>2.153.988</u>	<u>2.295.932</u>	<u>713.892</u>	<u>733.669</u>

Notas Explicativas

	Consolidado		Segmento Industrial		Segmento Financeiro	
	31/03/11	31/12/10	31/03/11	31/12/10	31/03/11	31/12/10
Passivo						
Circulante						
Fornecedores	227.376	306.901	227.376	306.901		
Empréstimos e financiamentos	253.359	267.412	117.169	101.797	136.190	165.615
Instrumentos financeiros derivativos	408	788	408	788		
Outras contas a pagar	317.153	373.635	303.445	352.936	13.708	20.699
	798.296	948.736	648.398	762.422	149.898	186.314
Não circulante						
Instituições financeiras	1.103.214	1.094.439	682.108	689.087	421.106	405.352
Outras contas a pagar	17.056	23.036	17.056	20.771		2.265
	1.120.270	1.117.475	699.164	709.858	421.106	407.617
Participação de acionistas não controladores	7.734	7.496	7.734	7.496		
Patrimônio líquido	941.580	955.894	798.692	816.156	142.888	139.738
Total do passivo	2.867.880	3.029.601	2.153.988	2.295.932	713.892	733.669

Demonstrações de resultado

	Consolidado		Segmento Industrial		Segmento Financeiro	
	31/03/11	31/03/10	31/03/11	31/03/10	31/03/11	31/03/10
Demonstrativo de resultado						
Receita líquida	761.260	679.222	746.784	663.190	14.476	16.032
Custo dos produtos vendidos	(598.628)	(515.490)	(598.628)	(515.490)		
Lucro bruto	162.632	163.732	148.156	147.700	14.476	16.032
Despesas (receitas) operacionais						
Com vendas	(44.815)	(39.730)	(42.560)	(37.867)	(2.255)	(1.863)
Honorários dos administradores	(5.748)	(4.088)	(5.748)	(4.088)		
Despesas de administração	(25.517)	(26.045)	(21.697)	(23.148)	(3.820)	(2.897)
Outras despesas (receitas) operacionais líquidas	783	6.434	2.374	7.254	(1.591)	(820)
Resultado da equivalência patrimonial	2.190	1.254	2.190	1.254		
Lucro operacional antes das participações societária e do resultado financeiro	89.525	101.557	82.715	91.105	6.810	10.452
Resultado financeiro						
Receitas financeiras	47.385	50.048	47.385	49.545		503
Despesas financeiras	(27.292)	(45.051)	(27.292)	(45.051)		
Lucro antes do IR e CS e das participações estatais	109.618	106.554	102.808	95.599	6.810	10.955
Imposto renda e contribuição social	(33.861)	(37.484)	(31.178)	(33.164)	(2.683)	(4.320)
Lucro líquido do período	75.757	69.070	71.630	62.435	4.127	6.635

28 Demonstrações dos fluxos de caixa por segmento de negócio - método indireto

	Consolidado		Segmento Industrial		Segmento Financeiro	
	31/03/11	31/03/10	31/03/11	31/03/10	31/03/11	31/03/10
Fluxos de caixa das atividades operacionais						
Resultado do período	75.757	69.070	71.630	62.435	4.127	6.635
Ajustes conciliar o resultado às disponibilidades geradas pelas atividades operacionais:						
Depreciação e amortização	8.944	9.120	8.899	9.088	45	32
Perda na venda de ativos permanentes	4.776	3.018	4.776	3.018		
Equivalência patrimonial	(2.190)	(1.254)	(2.190)	(1.254)		
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	3.540	4.986	1.665	2.553	1.875	2.433
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(11.240)	778	(12.349)	(27)	1.109	805
Juros e variações apropriados	6.719	16.120	(1.454)	7.839	8.173	8.281
Participações não controladores	411	(503)	411	(503)		
Varição nos ativos e passivos						
(Aumento)redução contas a receber de clientes	2.929	(58.944)	(8.449)	(20.481)	11.378	(38.463)
(Aumento)redução nos estoques	45.270	(22.746)	45.270	(22.746)		
(Aumento)redução outras contas a receber	10.947	12.179	8.848	16.100	2.099	(3.921)
(Aumento)redução títulos e valores mobiliários	16.550	25.132	16.550	17.884		7.248
Aumento (redução) fornecedores	(76.946)	33.521	(76.946)	33.521		
Aumento (redução) contas a pagar e provisões	(39.178)	2.701	(35.060)	3.148	(4.118)	(447)
Caixa líquido proveniente das atividades operacionais	46.289	93.178	21.601	110.575	24.688	(17.397)

Notas Explicativas

	<u>Consolidado</u>		<u>Segmento Industrial</u>		<u>Segmento Financeiro</u>	
	<u>31/03/11</u>	<u>31/03/10</u>	<u>31/03/11</u>	<u>31/03/10</u>	<u>31/03/11</u>	<u>31/03/10</u>
Fluxos de caixa das atividades de investimentos						
Investimentos		(4.457)		(4.457)		
Dividendos de subsidiárias	2.503		2.503			
Compras do permanente	(30.949)	(24.046)	(30.912)	(23.933)	(37)	(113)
Recebimento na venda ativo imobilizado	(436)	(15)	(436)	(15)		
Caixa líquido usado nas atividades de investimentos	(28.882)	(28.518)	(28.845)	(28.405)	(37)	(113)
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos						
Partes relacionadas		11	(5)	11	5	
Ganho na alienação de ações em tesouraria	6.169	2.288	6.169	2.288		
Dividendos e juros sobre o capital próprio pagos	(114.960)	(43.508)	(108.840)	(43.508)	(6.120)	
Captação de empréstimos e financiamentos	75.684	251.838	43.305	219.188	32.379	32.650
Pagamento de empréstimos e juros	(87.418)	(282.333)	(33.195)	(272.233)	(54.223)	(10.100)
Caixa líquido usado nas atividades de financiamentos	(120.525)	(71.704)	(92.566)	(94.254)	(27.959)	22.550
Varição cambial s/caixa e equivalentes de caixa	(832)	(216)	(832)	(216)		
Aumento (redução) líquido de caixa e equivalentes de caixa	(103.950)	(7.260)	(100.642)	(12.300)	(3.308)	5.040
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	672.123	498.972	617.932	465.978	54.191	32.994
Caixa e equivalentes de caixa no fim do período	568.173	491.712	517.290	453.678	50.883	38.034

29 Receita

A reconciliação das vendas brutas para a receita líquida é como segue:

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>31/03/11</u>	<u>31/03/10</u>	<u>31/03/11</u>	<u>31/03/10</u>
Vendas brutas de produtos e serviços	603.563	530.842	911.082	830.491
Impostos sobre vendas e devoluções	(107.741)	(98.775)	(149.822)	(151.269)
Receita líquida	495.822	432.067	761.260	679.222

30 Informação adicional

O segmento de negócio industrial opera em regiões geográficas especificadas abaixo. O segmento de negócio financeiro opera exclusivamente no Brasil.

Receita líquida por região geográfica	<u>Consolidado</u>	
	<u>31/03/11</u>	<u>31/03/10</u>
Brasil	631.131	507.398
África	12.649	105.611
Argentina	17.668	9.301
China	4.880	415
Colômbia	34.266	12.735
Emirados Árabes		326
Rússia	84	
Índia	19.305	27.724
México	39.412	6.733
Portugal	17	34
Uruguai		5.150
Egito	1.848	3.795
	761.260	679.222

Notas Explicativas

Ativos imobilizado, ágio e intangível por região geográfica	Consolidado	
	31/03/11	31/12/10
Brasil	303.302	276.893
África	16.957	18.068
Argentina	8.186	5.683
China	699	610
Colômbia	12.885	13.243
Egito	23.080	24.346
Índia	37.619	46.242
Ilhas Virgens	6	6
México	5.811	6.388
Portugal	10	85
Rússia	2	2
Uruguai	36	37
	<u>408.593</u>	<u>391.603</u>

31 Reconciliação do resultado do período findo em 31 de março de 2010.

Reconciliação do resultado do período entre os CPCs (Controladora) e os IFRS (Consolidado) está apresentado a seguir:

Reconciliação do resultado do exercício entre CPCs (Controladora) e IFRS (Consolidado)	Resultado do período
	31/03/10
Saldos da Controladora (CPCs)	69.615
- Reversão do ativo diferido em controlada (apresentado no saldo do investimento)	(310)
- Imposto de renda e contribuição social diferidos	105
Consolidado - Atribuível aos acionistas da Marcopolo	69.410
Participação dos não controladores	(340)
Consolidado	69.070

* * *

Notas Explicativas

1 Composição dos acionistas da Marcopolo S.A. com mais de 5% de ações ordinárias e/ou preferenciais, até o nível de pessoa física, em 31 de março de 2011:

ACIONISTAS	ORDINÁRIAS		PREFERENCIAIS		TOTAL	
	QUANT	%	QUANT	%	QUANT	%
Paulo Pedro Bellini	74.695.432	43,72	1.263.062	0,46	75.958.494	16,94
Valter Antonio Gomes Pinto	16.014.012	9,38	288.200	0,10	16.302.212	3,64
Vate Part. e Adm. Ltda	5.043.260	2,95	-	0,00	5.043.260	1,12
Davos Participações Ltda	16.000.000	9,37	-	0,00	16.000.000	3,57
Subtotal Grupo Controlador	111.752.704	65,42	1.551.262	0,56	113.303.966	25,27
Fund. Banco Central – CENTRUS	25.961.392	15,20	-	0,00	25.961.392	5,79
José Antonio Fernandes Martins	468.262	0,27	20.737.956	7,47	21.206.218	4,73
Fund Petrobras Seg Soc Petros	-	0,00	14.358.452	5,17	14.358.452	3,20
HSBC Global Inv. Funds (exterior)	-	0,00	30.090.900	10,84	30.090.900	6,71
Norges Bank (exterior)	-	0,00	16.335.042	5,88	16.335.042	3,64
Ações em tesouraria	-	0,00	1.156.382	0,42	1.156.382	0,26
Outros acionistas no exterior (*)	1.183.502	0,69	106.409.272	38,33	107.592.774	23,99
Outros acionistas (*)	31.447.012	18,42	86.997.904	31,33	118.444.916	26,41
TOTAL	170.812.872	100,00	277.637.170	100,00	448.450.042	100,00
PROPORÇÃO		38,09		61,91		100,00

* Neste item não existem acionistas individuais que possuem mais de 5% de ações ordinárias e/ou preferenciais.

2 Composição do capital da Davos Participação Ltda. em 31 de março de 2011:

Quadro apresentado em quotas:

QUOTISTAS	QUOTAS		
	QUANT	VALOR NOMINAL	%
Paulo Pedro Bellini	4.120.000	4.120.000	20,00
James Eduardo Bellini	4.120.000	4.120.000	20,00
Mauro Gilberto Bellini	4.120.000	4.120.000	20,00
Valter Antonio Gomes Pinto	4.120.000	4.120.000	20,00
Viviane Maria Pinto Bado	4.120.000	4.120.000	20,00
TOTAL	20.600.000	20.600.000	100,00

3 Composição do capital da Vate - Participações e Administração Ltda. em 31 de março de 2011:

Quadro apresentado em quotas:

QUOTISTAS	QUOTAS		
	QUANT	VALOR NOMINAL	%
Valter Antonio Gomes Pinto	6.303.669	6.303.669	88,25
Therezinha Lourdes Comerlato Pinto	770.968	770.968	10,79
Viviane Maria Pinto	68.150	68.150	0,96
TOTAL	7.142.787	7.142.787	100,00

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes

- 4 Quantidade e características dos valores mobiliários de emissão da companhia de titularidade dos grupos Acionistas Controladores, Administradores, Membros do Conselho Fiscal e em circulação.

Posição Acionária Consolidada dos Controladores e Administradores e Ações em circulação. **Posição em 31/03/2011**

Quadro apresentado em ações:

ACIONISTAS	ORDINÁRIAS		PREFERENCIAIS		TOTAL	
	QUANT	%	QUANT	%	QUANT	%
Controladores	111.752.704	65,42	1.551.262	0,56	113.303.966	25,27
Cônjuges dos Controladores	738.840	0,43	686.666	0,25	1.425.506	0,32
Administradores	-	-	-	-	-	-
Conselho de Administração	1.426.860	0,84	21.618.872	7,79	23.045.732	5,14
Diretoria	253.300	0,15	1.249.452	0,45	1.502.752	0,34
Conselho Fiscal (*)	252.348	0,15	379.380	0,14	631.728	0,14
Ações em tesouraria	-	0,00	1.156.382	0,42	1.156.382	0,26
Outros	56.388.820	33,01	250.995.156	90,40	307.383.976	68,54
TOTAL	170.812.872	100,00	277.637.170	100,00	448.450.042	100,00
Ações em Circulação no Mercado	56.388.820	33,01	250.995.156	90,40	307.383.976	68,54

* Ações detidas por um conselheiro fiscal eleito pelo grupo controlador.

Posição Acionária Consolidada dos Controladores e Administradores e Ações em circulação. **Posição em 31/03/2010**

Quadro apresentado em ações:

ACIONISTAS	ORDINÁRIAS		PREFERENCIAIS		TOTAL	
	QUANT	%	QUANT	%	QUANT	%
Controladores	54.710.694	64,06	670.481	0,48	55.381.175	24,70
Cônjuges dos Controladores	297.420	0,35	343.333	0,25	640.753	0,29
Administradores	-	-	-	-	-	-
Conselho de Administração	713.430	0,84	11.173.936	8,05	11.887.366	5,30
Diretoria	107.500	0,13	264.282	0,19	371.782	0,17
Conselho Fiscal (*)	1.800	0,00	80.000	0,06	81.800	0,04
Ações em tesouraria	-	0,00	192.733	0,14	192.733	0,09
Outros	29.575.592	34,63	126.093.820	90,83	155.669.412	69,43
TOTAL	85.406.436	100,00	138.818.585	100,00	224.225.021	100,00
Ações em Circulação no Mercado	29.575.592	34,63	126.093.820	90,83	155.669.412	69,43

* Ações detidas por um conselheiro fiscal eleito pelo grupo controlador.

- 5 A Companhia está vinculada a arbitragem na Câmara de Arbitragem do Mercado, conforme cláusula compromissória constante do seu estatuto social.

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

Relatório sobre a revisão de informações trimestrais

Aos Administradores e Acionistas
Marcopolo S.A.

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da Marcopolo S.A. ("Companhia"), contidas no Formulário de Informações Trimestrais - ITR referente ao trimestre findo em 31 de março de 2011, que compreendem o balanço patrimonial e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o trimestre findo em 31 de março de 2011, incluindo o resumo das principais políticas contábeis e as demais notas explicativas.

A administração é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais de acordo com o pronunciamento técnico CPC 21 – Demonstração Intermediária e das informações contábeis intermediárias consolidadas de acordo com o pronunciamento técnico CPC 21 – Demonstração Intermediária e com a norma internacional de contabilidade IAS 34 – Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board (IASB), assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 – Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 – Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações intermediárias individuais

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 aplicável à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Conclusão sobre as informações intermediárias consolidadas

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias consolidadas incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 e o IAS 34, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Outros assuntos

Demonstrações intermediárias do valor adicionado

Revisamos, também, as demonstrações intermediárias do valor adicionado, individuais e consolidadas, referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2011, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais – ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

Caxias do Sul, 09 de maio de 2011

PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes
CRC 2SP000160/O-5 "F" RS

Carlos Alexandre Peres
Contador SP198156/O-7 "S" RS